

ANUÁRIO BRASILEIRO DO

Café

BRAZILIAN COFFEE YEARBOOK

2024



EDITORIA GAZETA

V. Vidigal

ACESSE O
QR CODE
E CONFIRA



O plantio de café já começou!

Um símbolo do país, esta cultura é responsável por colocar o Brasil como maior produtor e exportador mundial.

Nesta época do ano, fatores como escolha da área, preparo do solo e manejo inicial fazem toda a diferença para evitar perdas, otimizar recursos e potencializar os resultados.

Cada detalhe influencia diretamente no aroma e sabor que encantam consumidores em todo o mundo.

Encontre todas as informações sobre cotações, defensivos, notícias, adubação, estatísticas, conteúdos técnicos e tudo o que você precisa saber sobre o café no **Portal Agrolink**.

www.agrolink.com.br

Siga nas redes sociais.



@portalagrolink



@agrolink

AGROLINK

25 ANOS



SUMÁRIO

Publishers and Editors

04

APRESENTAÇÃO

Introduction

08

PRODUÇÃO

Production

24

MERCADO

Market

44

PERFIL

Profile

64

PESQUISA

Research

80

AGENDA

Agenda

EXPEDIENTE

Publishers and Editors

ANUÁRIO BRASILEIRO DO CAFÉ 2024

Brazilian Coffee Yearbook

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvio Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann), Robispirre Giuliani e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre arte de Valéria Vidigal; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano; **marketing:** Suzi Montano e Jerusa Assmann; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Lucas Ribeiro; **impressão:** Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).

ISSN 1808-3439

Agradecemos à artista Valéria Vidigal pela cedência das ilustrações constantes nessa edição.
We thank the artist Valéria Vidigal for providing the illustrations in this edition.

Ficha catalográfica

A636 Anuário brasileiro do café 2024 / Benno Bernardo Kist... [et al.].
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2024.
80 p. : il.

ISSN 1808-3439

1. Café – Brasil. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.730981
CDU : 633.73(81)

Catalogação: Edí Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.



Fundador:
Francisco José Frantz (1917-1981)
Diretor Presidente:
André Luís Jungblut
Gestão Executiva:
Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

Gestão de Operações:

Everson Ferreira



EDITORIA GAZETA

EDITORIA GAZETA
SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

SEGURO AGRÍCOLA

NÃO É TUDO IGUAL!

Conheça já as **soluções completas** da **Lavoro Seguros**.



www.lavoroagro.com/lavoro-seguros





CULTIVANDO COM SUSTENTABILIDADE

LÍDER NA PRODUÇÃO E NA EXPORTAÇÃO DE CAFÉ, BRASIL PREPARA PRODUTO CADA VEZ MAIS QUALIFICADO

Em um ano no qual apresenta recordes na exportação de café, que há muito lidera, também na produção, o setor cafeeiro nacional evidencia sua constante preocupação em cultivar e oferecer um produto de qualidade e muito sustentável. É o que destaca o Conselho dos Exportadores (Cecafé), com resultados favoráveis obtidos na questão da retenção de carbono, enquanto estimula a continuidade de ações mitigadoras de efeitos do clima, em estreita ligação com as demandas dos mercados mais exigentes em termos ambientais, sociais e de governança (ESG).

Revela-se também na atividade que a maioria dos produtores possui algum tipo de certificação e está muito atenta às questões relacionadas à sustentabilidade. Para tanto, tem agora também o estímulo de maior valorização do produto, após a diminuição de estoques mundiais, possibilitando enfrentar melhor os altos custos presentes e as constantes interferências climáticas registradas. Do mesmo modo, o consumo se mostra favorável, como mais um fator de incentivo.

Para enfrentar as dificuldades, que sem-

pre se apresentam, outro aliado é o setor de pesquisa científica, onde vários organismos, em sintonia, buscam ir ao encontro das principais necessidades, nos mais diversos aspectos, inclusive na tão propalada adaptação às mudanças climáticas. A cafeicultura regenerativa está presente em várias iniciativas na área, dentro do enfoque de sustentabilidade. E, em paralelo, entidades e seus concursos de qualidade da produção incentivam avanços contínuos neste particular.

O País, que lidera a produção e a exportação mundiais de café, além de ser o segundo maior consumidor, tem um setor bem ciente destas posições de destaque e que busca zelar para manter os melhores níveis produtivos e de atendimento da demanda interna e externa. Da mesma forma, o segmento requer melhorias em áreas como infraestrutura exportadora, em particular nos portos, para acompanhar a evolução. E, na divulgação do que de melhor se faz na atividade, para o mundo todo, soma-se já há duas décadas o *Anuário Brasileiro do Café*, que ora novamente é colocado à disposição para sua leitura e bom proveito.





SUSTAINABLE COFFEE FARMING

COFFEE PRODUCTION AND EXPORT LEADER, BRAZIL IS
SUPPLYING AN EVER MORE QUALIFIED PRODUCT

V. Vidigal

In a year of record coffee exports, a position the Country has occupied for years, which also holds true for production, the national coffee sector makes no secret of its constant concern with cultivating and supplying a product of sustainable quality. This is what at the moment is highlighted by the Brazilian Coffee Exporters Council (Cecafé), with favorable results achieved in the question of carbon sequestration, whilst encouraging the continuity of actions that mitigate the effects from climate change, in close relation with the demands coming from the most discerning markets, in environmental,

social and governance terms (ESG).

What has also become clear in this activity is the fact that the majority of the coffee farmers have some kind of certification and pay much heed to questions related to sustainability. To this end, they now feel encouraged by the better prices fetched by their crop, after a decrease in global stocks, making it easier to adjust to the present high production costs and to the constant interferences coming from the climate. Likewise, consumption looks favorable, thus turning into one more encouraging factor.

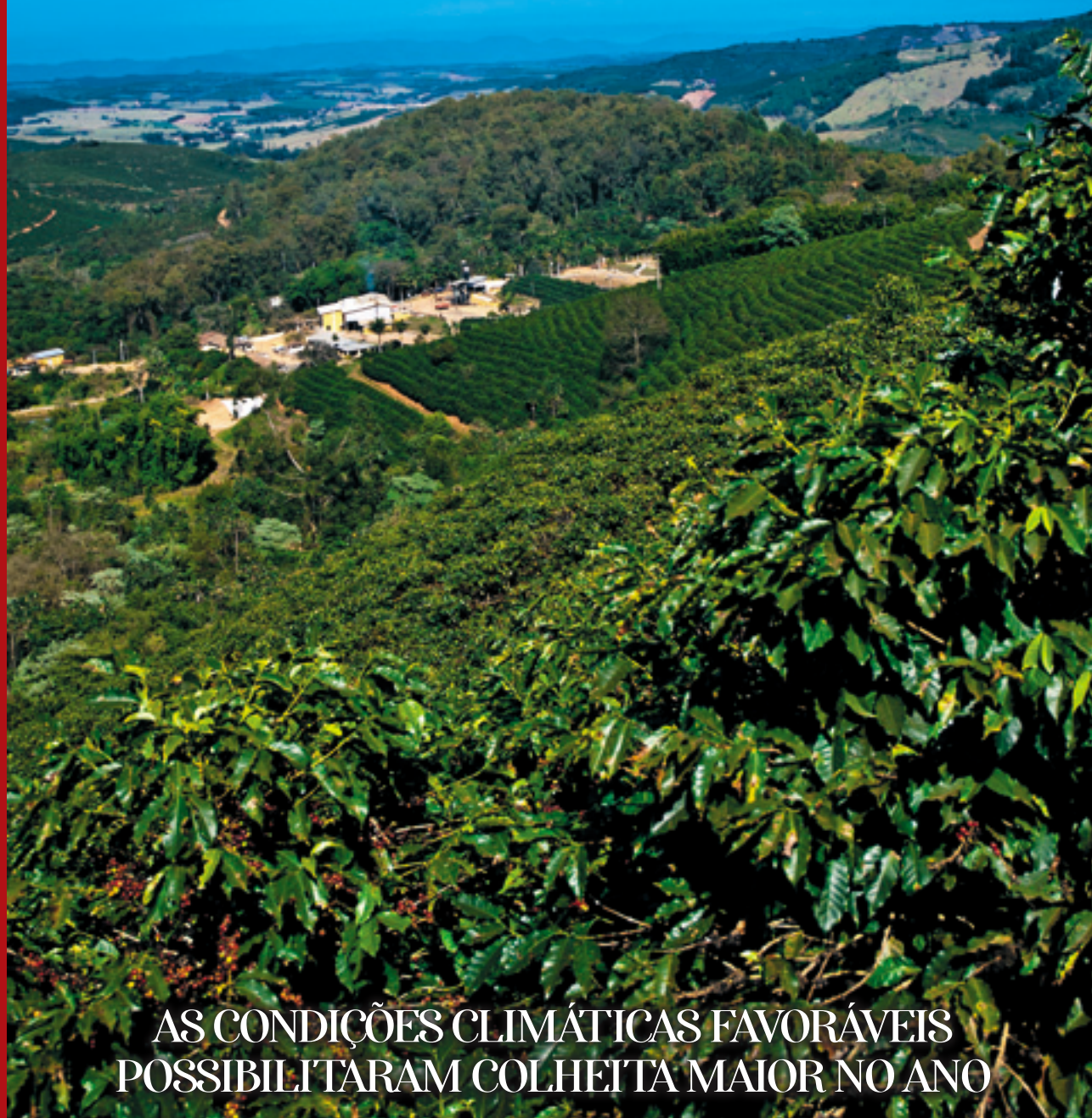
When it comes to facing difficulties, which never fail to show up, another ally is the scientific research sector, where several organs in unison seek to adjust to the most pressing needs, in an array of aspects, even with regard to the much sought-after adaptation to climate change. Regenerative coffee farming is present in several initiatives of the segment, within the sustainability focus. In parallel, entities and their crop quality contests encourage uninterrupted advances in this particular sector.

The Country, global top coffee producer and exporter, and sec-

ond biggest consumer, has a sector that is well-informed about these two prominent positions, and spares no effort in keeping the best productive levels and strives to meet the demands from domestic and foreign consumers. Likewise, the segment requires improvements in areas such as the export infrastructure, particularly at the ports, in order to keep pace with evolution. In addition to giving publicity to the good things of the activity, to the whole world, the Brazilian Coffee Yearbook, which has already come out for two decades, is now at your disposal for any further clarification. **Happy Reading!**

PRODUÇÃO

INTRODUCTION



AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS FAVORÁVEIS
POSSIBILITARAM COLHEITA MAIOR NO ANO

O ANO EM QUE MUDOU O CÍCLO

MESMO SOB A INFLUÊNCIA DE BIENALIDADE NEGATIVA,
A SAFRA CAFEIEIRA DE 2023 NO BRASIL APRESENTOU
CRESCIMENTO DE 8,2% SOBRE A TEMPORADA ANTERIOR

O que já se previa no início da safra acabou acontecendo. A colheita de café em 2023, ano de bienalidade negativa, foi positiva ao final, confirmando-se no quarto e conclusivo levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em dezembro, um incremento de 8,2% sobre 2022, com um total de 55,1 milhões de sacas beneficiadas. Registrou-se, assim, uma alternância de ciclo e foi obtido o maior volume até agora colhido em temporada com a referida característica.

“Mesmo sob ciclo de bienalidade negativa, a produção foi superior à da safra passada, acometida por baixas precipitações pluviométricas, longas estiagens e temperaturas acima do normal durante parte do seu desenvolvimento”, comentou a Conab. A mudança em 2023 ocorreu justamente no tipo de café arábica, onde se manifesta normalmente com mais força esta peculiaridade. Com 38,9 milhões de sacas, “a produção de arábica (70,7% do total), com 18,9% de aumento sobre a anterior, foi resultado do incremento de 2,3% na área em produção, junto com ganho estimado em 16,2% na produtividade, ocasionado pelas condições climáticas mais favoráveis em relação às últimas duas safras”, observou.

O organismo federal destacou índices de produtividade maiores verificados no principal Estado produtor geral e de arábica, Minas Gerais, assim como em São Paulo (3º maior, só com este tipo de café) e também no Paraná (6º). Minas recuperou-se bem da safra anterior, tendo aumento de 32,1% em produção (6,3% na área em produção e 24,2% na produtividade), “principalmente pelas melhores condições das lavouras após as últimas safras, caracterizadas por climas adversos”. Do mesmo modo, São Paulo apresentou crescimento de 14,7% no volume colhido, e o Paraná, 44,3%.

66 *Produção de arábica (70,7% do total), com 18,9% de aumento sobre a anterior, foi resultado do incremento de 2,3% na área em produção, junto com ganho estimado em 16,2% na produtividade.*

Conab, 4º Levantamento da Safra, em dezembro de 2023

CONILON DIMINUIU

O outro tipo de café cultivado no País, o conilon, por sua vez, teve decréscimo na produção em 2023, com índice 11,2% menor do que o obtido um ano antes. De acordo com o levantamento da Conab, isto se deu sobretudo em função da redução na produtividade, na ordem de 10,9%, “reflexo das condições climáticas adversas registradas no maior Estado produtor, Espírito Santo, que impactou parte das lavouras, principalmente em fases iniciais do ciclo”. Ao contrário do ano anterior, o Estado capixaba teve redução na produtividade geral (22,2%), “causada pelo longo período de estiagem, aliada às baixas temperaturas e ao ano de bienalidade negativa, sobretudo no arábica”, que aqui foi afetada por esta influência.

No conilon, a diminuição do rendimento estadual ficou em 17,8%, enquanto no arábica chegou a 34,5% (com os dois tipos, o Estado é o segundo maior produtor nacional de café). Em terras da Bahia, Estado com a quarta maior produção, o fator bienal também manteve seu efeito normal no arábica, com reduções respectivas de 26,7% e 8,9% nas regiões do Cerrado e Planalto, onde é plantado, ficando em 1,9% na área sulina e no litoral do Atlântico, onde é cultivado o conilon. Já em Rondônia, que se dedica apenas a este tipo e ocupa a quinta posição geral na produção cafeeira nacional, a safra deste ano foi favorável (+8,6%).

De modo geral, a área de café em produção em 2023 no País, que é líder na cultura em nível mundial, somou 1,87 milhão de hectares, ocorrendo acréscimo de 1,8% sobre o período anterior, enquanto a que estava em formação (361,6 milhões de hectares) apresentou decréscimo (9,5%). No cômputo total, os cafezais brasileiros somaram 2,24 milhões de hectares nesta temporada, nível semelhante ao que fora registrado na etapa antecedente, com leve declínio de 0,3%.

NÚMERO FINAL APONTOU
55,1 MILHÕES
DE SACAS BENEFICIADAS

THE YEAR IN WHICH THE BIENNIAL CYCLE CHANGED

ALTHOUGH UNDER THE INFLUENCE OF A NEGATIVE BIENNIAL CYCLE, THE BRAZILIAN 2023 COFFEE CROP SOARED 8.2% FROM THE PREVIOUS GROWING SEASON

What had already been anticipated at the beginning of the season, ended up materializing. The 2023 coffee harvest, an off-year of low production, turned out to be positive in the end, a fact that was confirmed by the fourth and conclusive survey conducted by the National Food Supply Agency (Conab), in December, representing an increase of 8.2% from 2022, reaching a total of 55.1 million sacks of processed coffee. This reality represented an alternation of the cycle, and the highest volume ever was harvested so far in a growing season with the said characteristics.

“Despite the negative biennial cycle, production exceeded the previous crop, affected by dry spells, prolonged droughts and above-normal temperatures during the development stage”, Conab officials commented. The change in 2023 occurred in the Arabica coffee variety, where this peculiarity normally proves to be more severe. With 38.9 million sacks, “the production volume of Arabica (70.7% of the total) up 18.9% from the previous year, was the result of the 2.3-percent bigger cultivated area, along with a 16.2-percent gain in productivity, and the credit goes to the more favorable climate conditions compared with the two previous crop years”, they observed.

The federal organ drew attention to the higher productivity rates in the top coffee producing state, and also Arabica producer, Minas Gerais, just like São Paulo (3rd largest producer of this type of coffee) and equally Paraná (6°). Minas Gerais made a good recovery from the previous crop year, and its production soared 32.9% (6.3% in cultivated area and 24.2% in productivity), “mainly as a result of the good farming conditions after two consecutive growing seasons, characterized by erratic weather conditions”. Likewise, São Paulo celebrated an increase of 14.7% in volume, and Paraná 44,3%.

“Arabica production (70.7% of the total), 18.9% up from the previous season, was the result of the 2.3-percent bigger cultivated area, along with a productivity gain estimated at 16.2%.”

Conab, 4th Crop Survey, December 2023

A PRODUÇÃO BRASILEIRA DO GRÃO BRAZILIAN COFFEE PRODUCTION

NÚMEROS DOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS (Em mil sc ben)

SAFRA	2021	2022	2023
Total	47.716	50.920	55.072
Arábica	31.424	32.721	38.905
Conilon	16.293	18.199	16.167

PRODUTIVIDADE (Sc/ha)

Total	26,4	27,7	29,7
Arábica	21,9	22,5	26,2
Conilon	43,4	46,8	41,7

ÁREA EM PRODUÇÃO (Mil ha)

Total	1.808	1.842	1.874
Arábica	1.433	1.453	1.486
Conilon	375	389	388

Fonte: Conab.

ESTADOS EM DESTAQUE FEATURED STATES

PRODUÇÃO (Mil sc b - 2023)

TIPO	ARÁBICA	CONILON	TOTAL
Minas Gerais	28.650	356	29.006
Espírito Santo	2.859	10.155	13.014
São Paulo	5.031	-	5.031
Bahia	1.108	2.289	3.397
Rondônia	-	3.041	3.041
Paraná	718,5	-	718,5
Rio de Janeiro	306,0	-	306,0
Mato Grosso	-	260,3	260,3
Goiás	201,8	-	201,8

Fonte: Conab (Ainda são considerados produtores:

Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal).

FAVORABLE WEATHER CONDITIONS RESULTED INTO A BIGGER CROP THAT YEAR

SMALLER CONILON CROP

The other variety of coffee cultivated in the Country, the Conilon, in turn, suffered a decrease in production in 2023, it was down 11.2% from the result achieved in the previous periods. According to Conab's survey, this happened mainly due to a reduction in productivity, which dropped 10.9%, a reflection of the adverse climate conditions in the top Conilon producing state, Espírito Santo, which had an impact on some plantations in the early development stages”. Contrary to the previous year, the State of Espírito Santo experienced a reduction in productivity, in general (22.2%), “caused by the prolonged drought, along with low temperatures and an off-year of low production, especially Arabica coffee”, which, around here, was affected by this influence.

In Conilon, a decrease in its performance in the state remained at 17.8%, while in Arabica it amounted to 34.5% (with the two va-

rieties, the State is the second largest national coffee producer). In the lands of Bahia, State, the fourth largest producer, the biennial factor also maintained its normal effects on the Arabica variety, with respective reductions of 26.7% and 8.9% in the Cerrado and Plateau regions, where the coffee is cultivated, remaining at 1.9% in the southern and Atlantic coast regions, where Conilon is cultivated. On the other hand, in Rondônia, State that is only devoted to this type of coffee and occupies the sixth general position in the national coffee crop, this year's crop was favorable (+8.6%).

In general, the coffee area still in production in 2023 in the Country, top producer of coffee at global level, amounted to 1.87 million hectares, up 1.8% from the previous period, whilst the area in the development stage (361.6 million hectares), experienced a decrease of 9.5%. Overall, Brazilian coffee plantations comprised 2.24 million hectares in the current crop year, much similar to the area recorded in the previous crop year, with a slight decrease of 0.3%.

FINAL NUMBER POINTED TO 55.1 MILLION SACKS OF PROCESSED COFFEE



Entre em contato e conheça os demais equipamentos da nossa linha de secagem
TEMOS A ALTERNATIVA PARA TERREIROS E GRÃOS ESPECIAIS, DISPONÍVEL EM DIVERSAS CONFIGURAÇÕES.

SEU CAFÉ VALENDO MAIS, GRÃO A GRÃO

EFETO BIENAL AINDA É REDUZIDO

UM ANO DE ALTA BIENALIDADE EM 2024 NÃO SE REFLETE EM MAIOR PRODUÇÃO, QUE SE MANTÉM EM NÍVEL SEMELHANTE AO ATÍPICO AUMENTO NA ETAPA ANTERIOR

O efeito bienal na produção de café volta a não mostrar sua influência natural em 2024, como ocorreu em 2023. Considerado ano de bienalidade positiva, presente em especial na espécie arábica, não se ratifica o aumento de produtividade projetado, embora se tivesse base de comparação mais alta do atípico ano antecedente, que seria negativo, mas acabou sendo positivo. O terceiro levantamento da safra feito pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado em 19 de setembro de 2024, com 96% do total colhido, acusa redução de 1,9% na produtividade. A produção seria afetada em 0,5%, tendo em

vista que a área colhida aumentaria 1,4%.

A análise do organismo federal relata: “na primeira estimativa para a atual safra, divulgada em janeiro deste ano, considerando a situação da lavoura na época e o ciclo de alta bienalidade, indicava uma produção de 58,08 milhões de sacas beneficiadas, 5,5% superior à safra anterior. No entanto, as condições climáticas adversas, como estiagens, chuvas esparsas e mal distribuídas, juntamente com altas temperaturas durante as fases de desenvolvimento dos frutos, reduziram as produtividades previstas inicialmente”, justifica. Assim, a produção

prevista em setembro de 2024 era de 54,79 milhões de sacas.

Deste total, 39,59 milhões de sacas (72,3%) correspondem ao café arábica, representando índice 1,7% acima do volume da safra anterior, mesmo com redução de 0,6% no rendimento por área, que, por sua vez, teve incremento de 2,4%. Neste caso, se manteve a influência do ciclo de alta bienalidade, geralmente marcado por maior área em produção e, em particular, nesta espécie. No conilon, por outro lado, como já acontecera na safra anterior, haveria redução tanto de área (2,4%) quanto de produtividade (3,6%) e produção (6,0%), que ficaria em 15,2 milhões de sacas.

O volume de arábica registra maior redução (3,4%) no principal Estado produtor, Minas Gerais, cuja produção é quase toda desta espécie (98,7%) e responde por 51,2% da colheita nacional total (incluindo os dois tipos). A Conab observa o forte efeito de estiagens e altas temperaturas no ciclo produtivo estadual, “agravadas a partir de abril, quando as chuvas praticamente cessaram, com regiões de precipitações pontuais e de baixos volumes”. No segundo maior produtor geral, e maior no conilon, Espírito Santo, inclusive prevê-se crescimento produtivo (7,6%), mas devido à expressiva reação no arábica (41%), enquanto no outro tipo ocorreria redução de 1,9%. No total, oito estados destacam-se na atividade cafeeira do País, que é líder mundial na cultura.

ESTIMATIVA É DE
54,8 MILHÕES
DE SACAS, 0,5% A MENOS
DO QUE EM 2023

“As condições climáticas adversas, como estiagens, chuvas esparsas e mal distribuídas, juntamente com altas temperaturas durante as fases de desenvolvimento dos frutos, reduziram as produtividades previstas inicialmente.

Conab, 3º Levantamento da Safra, setembro de 2024

ADVERSIDADES CLIMÁTICAS AFETAM OS
CAFEIROS E REDUZEM A PRODUTIVIDADE

BIENNIAL EFFECT STILL NEGLIGIBLE

A POSITIVE BIENNIAL YEAR IN 2024 DOES NOT REFLECT A BIGGER PRODUCTION VOLUME, WHICH REMAINS SIMILAR TO THE LEVEL OF THE ATYPICAL INCREASE IN THE PREVIOUS YEAR



Inor J. Assmann

The biennial effect on the production of coffee again fails to show its natural influence in 2024, just like what occurred in 2023. Considered a positive biennial year, especially relative to the Arabica variety, the projected increase in productivity is not ratified, although having a more substantial comparison with the previous atypical year, which was to be negative, but ended up positive. The third crop survey conducted by the National Food Supply Agency (Conab), disclosed on the 19th of September 2024, with 96% of the total crop harvested, there is a reduction of 1.9% in productivity. The production volume was affected by 0.5%, seeing that the harvested area had soared 1.4%.

The analysis by the federal organ concludes: “in the first estimate for the current crop, disclosed in January this year, considering the situation of the plantations at that time and the positive biennial cycle, the indication was for a production volume of 58.8 million sacks of processed coffee, up 5.5% from the previous year. However, “adverse climate conditions like droughts, erratic and irregularly distributed rainfall, along with high temperatures during the fruit setting stage, reduced the initially forecast productivity”, the analysis justifies. Therefore, the production volume anticipated in September 2024 was 54.79 million sacks.

Out of this total, 39.59 million sacks (72.3%) correspond to Arabica

coffee, representing an increase rate of 1.7% from the volume of the previous growing season, despite a reduction of 0.6% in performance per area, which, in turn, increased by 2.4%. In this case, the influence of the positive biennial cycle really took place, generally marked by a bigger cultivated area, in particular, in this variety. In Conilon coffee, on the other hand, just like what had happened in the previous crop, there was a reduction in cultivated area (2.4%), in productivity (3.6%) and in production (6%), thus remaining at 15.2 million sacks.

The volume of Arabica coffee suffers the biggest reduction (3.4%) in the top Arabica producer state, Minas Gerais, whose production is almost in its entirety of this variety (98.7%) and accounts for 51.2% of the total national coffee crop (including the two varieties). Conab officials observe that the strong effect from droughts and extremely warm temperatures during the development stages in the state, “aggravated as of April, when rainfalls were practically inexistent, with some regions receiving occasional tenuous showers”. In the second largest coffee producer and first in the Conilon variety, Espírito Santo, a productive increase is anticipated (7.6%), but due to the expressive reaction of the Arabica (41%), while in the other variety there is supposed to be a reduction of 1.9%. In all, eight States are prominent coffee producers in the Country, global leader of the coffee farming business.

ERRATIC CLIMATE CONDITIONS ADVERSELY AFFECT COFFEE PLANTATIONS AND REDUCE PRODUCTIVITY

“Adverse climate conditions like droughts, erratic and irregularly distributed rainfall, along with high temperatures during the fruit setting stage, reduced the initially forecast productivity.”

Conab, 3rd Crop Survey, September 2024

A ESTIMATIVA DE 2024
THE ESTIMATE OF 2024

DADOS DA SAFRA DE CAFÉ NO BRASIL,
COM 96% DA ÁREA COLHIDA
(E VARIAÇÃO SOBRE A TEMPORADA PASSADA, EM %)

ÁREA TOTAL (mil hectares)	1.900 (+1,4)
Arábica	1.522 (+2,4)
Conilon	378,4 (-2,4)
PRODUTIVIDADE (scs/ha)	28,8 (-1,9)
Arábica	28,0 (-0,6)
Conilon	40,2 (-3,6)
PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)	54.789 (-0,5)
Arábica	39.585 (+1,7)
Conilon	15.204 (-6,0)

Fonte: Conab, setembro de 2024.

THE CROP IS ESTIMATED AT **54.8 MILLION** SACKS, DOWN 0.5% FROM 2023

16^o Encontro Nacional do Café

2º Agrotech Baiano, Inovação, Ciência e Tecnologia

12, 13 e 14 de Setembro de 2025

Fazenda Vidigal - Barra do Choça
Região Planalto da Conquista - Bahia

Realização
Fazenda Vidigal
Barra do Choça - BA

Organização
Gianno Brito
Márcia Viana
Valéria Vidigal

Contato
Fazenda Vidigal
(77) 99135-8684

A URGÊNCIA DA AGENDA CLIMÁTICA

SETOR REFORÇA AÇÕES DE ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO, COM INCENTIVO À ADOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS, QUE JÁ EVIDENCIAM AVANÇOS NA RESILIÊNCIA DA CAFEICULTURA

Episódios meteorológicos extremos cada vez mais perceptíveis fazem o setor de café reforçar o estímulo a ações mitigadoras, já bem presentes na atividade e que têm mostrado resultados favoráveis, como revela estudo do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) com balanço negativo de carbono. “As práticas sustentáveis, além de estarem alinhadas com as demandas dos mercados mais exigentes em termos de ESG, são fundamentais para a cafeicultura brasileira avançar em resiliência frente aos eventos climáticos extremos, que tendem a se tornar mais frequentes diante do aquecimento do planeta”, acentuam Marcos Matos e Silvia Pizzol, respectivos diretor geral e de Sustentabilidade da entidade.

Citam dados de agosto de 2024, do observatório europeu Co-

pernicus1, como o mais quente em nível global, juntamente com agosto de 2023, e o décimo terceiro mês, em 14, onde a temperatura média superou em 1,5% os níveis pré-industriais, além de secas acima da média em várias regiões do planeta. No Brasil, conforme o Centro Nacional de Monitoramento de Desastres Naturais (Cemaden2), mais de 80% das áreas agroprodutivas de 963 municípios foram afetadas pela seca neste mês. “Embora o café seja considerado cultura mais resiliente, a precocidade do déficit hídrico enfrentado gera incerteza quanto a impactos na safra futura”, observam, reiterando adoção consistente de práticas sustentáveis.

Entre as ações que ampliam a resiliência do sistema produtivo e mitigam perdas em situações como seca prolongada, reforçam a construção da fertilidade do solo em profundidade, maior

aporte de matéria orgânica, solo coberto nas entrelinhas, sistemas integrados de produção, irrigação eficiente, incluídos em um conceito mais amplo de agricultura regenerativa. Relacionam ainda sua adoção ao sequestro de carbono da atmosfera, como comprovou estudo do Cecafé, com condução científica do professor Carlos Cerri, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), e do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflo).

Ao avaliar o impacto da transição de práticas convencionais em fazendas de café de Minas Gerais para mais sustentáveis, verificou-se balanço negativo de carbono (retenção) de 10,5 t de gás carbônico e equivalentes por hectare cultivado (CO₂eq/ha). Em segunda etapa da pesquisa na transição de uso de solo de pastagem para cafeicultura sustentável de conilon no Espírito Santo, o balanço saltou de 3,01 para 8,24 t de CO₂eq/ha/ano. “A quantificação desses benefícios apóia a comunicação com produtores e técnicos de campo sobre a importância da adoção de boas práticas para mitigar efeitos das mudanças climáticas”, ressaltam os dirigentes do Cecafé.

ATIVIDADE NO PAÍS JÁ RETÉM
10,5 T DE GÁS CARBÔNICO
POR HECTARE

SITUAÇÃO AVANÇADA

O diretor geral do Cecafé, Marcos Matos, participou também em setembro de 2024, na Organização Internacional do Café (OIC), em Londres, de painel referente ao Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR), com entrada em vigor prevista para a virada do ano. A questão preocupa o País, em especial diante de falsos alertas de desmatamento, embora seja considerado diferenciado por seu arcabouço legal. Segundo ele, “mesmo ponderando que tenhamos nossos desafios e preocupações, os europeus dizem que a visão deles é comparativa e, para eles, o Brasil está em uma situação completamente diferente, avançada”.

O diretor solicitou aos representantes da União Europeia (UE), conforme definição prévia da delegação brasileira em Londres, que “toda divergência a respeito desses falsos positivos sejam tratada e debatida entre governos e academia, tirando o peso da incerteza e dos riscos dos ombros do setor privado, responsável pelo fluxo do comércio de café”. Ainda por parte de Eileen Gordon, secretária geral da European Coffee Federation (ECF), foi proposta reabertura de diálogo e nova pesquisa de percepção sobre a nova regulação, e representantes de governos pleitearam a não implementação no prazo estabelecido, o que veio a se confirmar.

ESTUDO DO CECAFÉ MOSTRA BALANÇO NEGATIVO DE CARBONO NAS LAVOURAS

URGENT CLIMATE ACTION NEEDED

SECTOR REINFORCES ADAPTATION AND MITIGATION INITIATIVES, WHILST ENCOURAGING GOOD AGRICULTURAL PRACTICES, ALREADY ATTESTING TO ADVANCES IN RESILIENT COFFEE FARMING

CECAFÉ STUDY SHOWS A NEGATIVE CARBON BALANCE IN COFFEE PLANTATIONS

“As práticas sustentáveis, além de estarem alinhadas com as demandas dos mercados mais exigentes em termos de ESG, são fundamentais para a cafeicultura brasileira avançar em resiliência frente aos eventos climáticos extremos, que tendem a se tornar mais frequentes diante do aquecimento do planeta.

Marcos Matos, diretor geral, e Silvia Pizzol, diretora de Sustentabilidade do CecaFé

UP TO DATE SITUATION

CecaFé general director Marcos Matos, in September 24, went to the International Coffee Organization (ICO), in London, to attend the panel: Regulation on Deforestation-free Product (EUDR), scheduled to enter into force at the turn of the year. The question is a cause of concern for the Country, especially in light of the false alerts of deforestations, although being considered distinct for its legal framework. According to him, “although pondering that we have our challenges and concerns, European officials argue that their vision is comparative and, for them, Brazil is in a completely different situation, very advanced”.

The director asked the representatives of the European Union (EU), according to a preliminary definition by the Brazilian delegation in London, that “any divergence relative to the false alarms be treated and debated between governments and academy, removing the burden of the uncertainties and risks from the shoulders of the private sector, responsible for the flow of coffee trading”. Equally, on the part of Eileen Gordon, general secretary to the European Coffee Federation (ECF), the proposal was for dialogue and a new perception research on the new regulation, and government representatives pleaded for a delay in its implementation, which was confirmed.

“Sustainable practices, in addition to being in line with the demands from the most discerning markets in terms of ESG, are of fundamental importance for Brazil’s coffee farming business to strengthen its resilience against extreme climate events, which tend to become more frequent in light of global climate change.

Marcos Matos, general director, and Silvia Pizzol, Sustainability director at CecaFé

Extreme meteorological episodes, now increasingly perceptible, induce the coffee sector to reinforce its incentive to mitigating initiatives, now present at the activity, with favorable results, as attested by a study conducted by the Brazilian Coffee Exporters Council (CecaFé) with a negative carbon balance. “Sustainable practices, in addition to being in line with the demands from the most discerning markets in terms of ESG, are of fundamental importance for Brazil’s coffee farming business to strengthen its resilience against extreme climate events, which tend to become more frequent in light of global climate change”, emphasize Marcos Matos and Silvia Pizzol, respectively general director and Sustainability director at the entity.

They cite data from August 2024, disclosed by the European Copernicus Observatory, as the warmest at global level, along with August 2023, and the thirteenth month, in 14, where the average temperature exceeded by 1.5% the pre-industrial levels, besides longer than normally expected droughts in several regions across the planet. In Brazil, according to Cemaden (National Center for

Monitoring Natural Disasters), more than 80% of the agro-productive areas of 963 municipalities were affected by drought conditions this month. “Although coffee is viewed as a very resilient crop, the precocity of the water deficit gives rise to uncertainties as to future impacts on the crop”, they observe, reiterating the consistent adoption of sustainable practices.

Among the actions that expand the resilience of the productive system and mitigate losses in situations like prolonged droughts, reinforce the construction of deep soil fertility, bigger availability of organic matter, soil coverage in-between rows, integrated production systems, efficient irrigation, included in a wider concept of regenerative agriculture. They relate it to the adoption of carbon sequestration from the atmosphere, as corroborated by the CecaFé study, under scientific conduction by Carlos Cerri, from the Center for Applied Studies on Advanced Economics/University of São Paulo (Esaq/USP), and the Institute of Forest and Agricultural Management and Certification (Imaflora).

Upon evaluating conventional transition practices to more sustainable coffee farms in Minas Gerais, a negative carbon balance was detected (retention) of 10.5 tons of carbon dioxide and equivalent per cultivated hectare (CO₂eq/ha). At the second stage of the research relative to the transition to the use of pastureland soil for sustainable Conilon coffee farming in Espírito Santo, the balance jumped from 3.01 to 8.24 tons of CO₂eq/ha/year. “The quantification of these benefits lends support to the communication with farmers and extension agents on the importance of adopting good agricultural practices to mitigate the effects from climate change”, CecaFé officials emphasize.

ACTIVITY IN THE COUNTRY ALREADY RETAINS 10.5 TONS OF CARBON DIOXIDE PER HECTARE



UMA PRODUÇÃO DIFERENCIADA

PESQUISA REVELA QUE 60% DOS PRODUTORES BRASILEIROS DE CAFÉ CONTAM COM ALGUM TIPO DE CERTIFICAÇÃO, E SE DESTACAM EM OFERECER PRODUTO SUSTENTÁVEL

A oferta de artigos diferenciados, certificados e de alto valor agregado tem crescido no café do Brasil, líder mundial na produção e na exportação, e segundo maior consumidor, buscando ampliar sua competitividade. Dados neste sentido foram levantados em pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a qual aponta, por exemplo, que 60% dos cafeicultores contam com algum tipo de certificação, um terço trabalha parcial ou integralmente com produtos orgânicos e 27% já atuam no cultivo de cafés com Indicação Geográfica (IG).

O potencial de produção nas regiões já demarcadas como IG é de cerca de 38 milhões de sacas anuais e o País já exporta cerca de 10 milhões de sacas dos chamados cafés especiais, divulga o Sebrae. Seu levantamento indica ainda que mais de 80% dos produtores gostariam de colocar em prática uma política de créditos de carbono e quase 70% desejam trabalhar com cafés agroecológicos. Além disso, cerca de 86% já utilizam ferramentas como WhatsApp, Instagram, Facebook, Youtube, TikTok e sites próprios como principais canais de divulgação dos seus produtos.

Destaca-se ainda na pesquisa que 65% dos produtores de café no Brasil possuem no mínimo uma graduação de nível superior. A maioria (63%) tem idade acima dos 36 anos e a grande maioria representa pelo menos a segunda geração envolvida no negócio, que se caracteriza por ser transmitido de uma

geração à outra. De acordo com o estudo feito, 9% deles já estão na quinta geração de produtores de café, seguindo uma tradição, mas sempre buscando inovação.

“Os números mostram que o produtor brasileiro está atento à necessidade de oferecer um produto sustentável e cada vez mais diferenciado no mercado nacional e internacional. O cafeicultor demonstra grande abertura para implementar práticas como o plantio agroecológico ou a política de créditos de carbono”, salienta Bruno Quick, diretor-técnico do Sebrae Nacional. A instituição atua com pequenas propriedades visando o reconhecimento de sua produção diferenciada e certificada.

AGREGAÇÃO DE VALOR

O diretor do Sebrae sublinha que “o produtor de café está cada vez mais interessado em agregar valor ao produto. Já é realidade: várias marcas estão à venda em cafeterias, empórios, microtorrefações, supermercados”, menciona. Da mesma forma, Carmem Sousa, analista de Competitividade do organismo, destaca a atenção do consumidor exigente a produtos de qualidade e experiências únicas, “processo de inovação que é valorizado no mercado, e a própria indústria tem se posicionado de forma diferente, com seus programas de qualidade, embalagens e linhas diferenciadas”, arremata.

GRANDE MAIORIA REPRESENTA PELO MENOS A 2ª GERAÇÃO PRESENTE NA ATIVIDADE

EM SEU PERFIL, 65% TÊM NO MÍNIMO UMA GRADUAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR

A DISTINCT PRODUCTION

RESEARCH ATTESTS THAT 60% OF THE BRAZILIAN COFFEE FARMERS HAVE SOME KIND OF CERTIFICATION, AND ATTRACT ATTENTION BY OFFERING A SUSTAINABLE PRODUCT

THE MAJORITY OF THEM REPRESENT AT LEAST 2% OF THE PRESENT GENERATION

“Números mostram que o produtor brasileiro está atento à necessidade de fornecer um produto sustentável no mercado nacional e internacional. O cafeicultor demonstra grande abertura para implementar práticas como o plantio agroecológico ou a política de créditos de carbono.

Bruno Quick, diretor-técnico do Sebrae Nacional



The supply of distinct products, certified and with a high added value has been rising in Brazilian coffee business, global production and exporter leader, and second largest consumer, now engaged in expanding its competitiveness. Data within this context was identified in a survey conducted by the Brazilian Micro and Small Business Support Service (Sebrae), which, for example, attests that 60% of the Brazilian coffee producers have some kind of certification, a third of them work partially or integrally with organic products and 27% cultivate coffee with Geographical Indication (GI).

The production potential of the regions demarcated as GI reaches approximately 38 million sacks a year and the Country ships abroad around 10 million sacks of the so-called specialty coffees, according to Sebrae. Its survey indicates that more than 80% of the farmers would like to put into practice a carbon credit policy and almost 70% wish to produce agroecological coffees. Furthermore, approximately 80% utilize tools like

WhatsApp, Instagram, Facebook, Youtube, TikTok and their own sites for giving publicity to their products.

The research also points out that 65% of the coffee farmers in Brazil have a higher education degree. The majority (63%) are over 36 years old and they represent at least the second generation involved with this business, which is characterized by the fact that it is passed down from one generation to the next. According to the study, 9% of them are now the fifth generation of coffee farmers, in line with tradition, but always seeking innovation.

“The numbers show that the Brazilian coffee producers are aware of the need to supply the international market with a sustainable product. Coffee farmers are always ready to implement practices such as agroecological farming, along with the carbon credits policy”, emphasizes Bruno Quick, technical director at Sebrae Nacional. The institution deals with small-scale farms with an eye on an acknowledgement of their distinct and certified crop.

ADDED VALUE

Sebrae director insists that, “the coffee farmers are increasingly getting interested in adding value to their crop. It has become reality: several coffee brands are available at cafeterias, stores, micro roasting coffee shops, supermarkets”, he mentions. Likewise, Carmen Sousa, the organ’s competitiveness analyst, refers to the fact that discerning consumers require quality products and unique experiences, “innovation process highly valued by the market, and the industry itself has taken a different position, with its programs relative to quality, packaging and distinct lines”, he concludes.

“The numbers show that the Brazilian coffee producers are aware of the need to supply the international market with a sustainable product. Coffee farmers are always ready to implement practices such as agroecological farming, along with the carbon credits policy.

Bruno Quick, technical director at Sebrae Nacional

IN THEIR PROFILE, 65% HAVE A HIGHER EDUCATION DEGREE

MERCADO MARKET



**INDICADOR DO CONILON ULTRAPASSOU
PELA SEGUNDA VEZ O DO ARÁBICA**

UM CICLO DE ALTA VALORIZAÇÃO

APÓS REDUÇÃO NOS PREÇOS COM A MAIOR OFERTA DE CAFÉ EM 2023, O NOVO ANO REGISTRA ELEVAÇÃO E ATÉ RECORDES NO TIPO CONILON, QUE SUPERA O ARÁBICA

O mercado de café no País mostra elevação de preços em 2024, em especial no tipo conilon (robusta), que apresenta redução produtiva e tem obtido recordes de valores no ano, conforme mostra o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea, da Escola Superior de Agricultura Esalq/USP). Já em 2023, como o Cepea observou em dezembro, as lavouras de arábica registraram recuperação produtiva e o volume total de café aumentou 8,2%, com o que os preços do grão caíram e operaram, na maior parte do ano, em patamares considerados baixos pelos produtores.

A alta no preço do robusta já aconteceu no final de 2023 e se consolidou em 2024, tanto que o Indicador Cepea/Esalq (robusta tipo 6, peneira 13 acima/ES), em 30 de agosto, atingiu novo recorde real da sua série histórica deflacionada, iniciada em 2001, com R\$ 1.483,95 a saca de 60 quilos. E operou, pela segunda vez na história, em valor superior ao do arábica (tipo 6, bebida dura para melhor, SP), com diferença de R\$ 37,71. Até então, a única vez que havia operado acima do arábica foi entre outubro de 2016 e janeiro de 2017, com diferença menor de R\$ 20,00.

Assim como observaram no encerramento de 2016 e no início de 2017, pesquisadores do Cepea comentaram em 2 de setembro de 2024 que “o mercado de robusta enfrenta problemas de oferta no Brasil e na Ásia. Vale lembrar que o movimento de alta no preço do robusta vem sendo verificado pelo Cepea desde o último trimestre de 2023. Assim, os preços da variedade atingiram patamares recordes reais em março de 2024, os quais vêm sendo re-

novados com certa frequência deste então, sobretudo nas últimas semanas”, assinalaram. No final do mês, o Cepea informou que a diferença pró-robusta apresentou média de R\$ 24,73.

Ainda no recorde alcançado em março de 2024 (então de R\$ 955,19/sc), os pesquisadores do Cepea detalharam que “os valores do robusta têm sido impulsionados sobretudo pela maior demanda internacional pela variedade brasileira. Compradores externos têm se deslocado ao Brasil, diante de problemas relacionados à produção e também ao escoamento da safra do Vietnã, que é o maior produtor de robusta do mundo. Além disso, produtores do país asiático têm vendido de forma mais cadenciada seu produto”, registraram, acrescentando que a Indonésia, terceira maior produtora da variedade, também enfrentava dificuldades no campo.

QUARTO MAIS VALIOSO

A melhoria nos preços do café em 2024 ainda é apontada na apuração do Valor Bruto de Produção (VBP) do Ministério da Agricultura. Considerando preços médios recebidos pelos produtores no País, entre janeiro e junho do ano, a receita bruta total atingia R\$ 66,49 bilhões no ano, correspondendo 72% à espécie arábica (R\$ 48,02 bi) e 28% à canéfora (robusta/conilon – R\$ 18,46 bi). O valor (VBP/Julho2024/Mapa) representa 33,2% a mais que o verificado em 2023, colocando o grão como o quarto principal produto agrícola do País, após soja, milho e cana.

Retrospectiva feita sobre faturamento bruto total dos cafés do Brasil, nos últimos dez anos-cafeeiros, revela que ocorreu um incremento de 86,24% entre o valor efetivamente obtido em 2015 e o estimado em 2024. Especificando os tipos, a evolução da receita do arábica no período chegaria a 65,81%, e, no caso do conilon, o crescimento atingiria o expressivo índice de 273%.

“O mercado de robusta enfrenta problemas de oferta no Brasil e na Ásia. (...) O movimento de alta no preço vem sendo verificado pelo Cepea desde o último trimestre de 2023. Assim, os preços da variedade atingiram patamares recordes reais em março de 2024, os quais vêm sendo renovados com certa frequência desde então, sobretudo nas últimas semanas.

Cepea, em 2 de setembro de 2024

**VALOR BRUTO DO GRÃO EM
JULHO DE 2024 MOSTRA
AUMENTO DE 33,2%
SOBRE O ANO ANTERIOR**

A HIGHLY VALUED CYCLE

AFTER A REDUCTION IN PRICE AND BIGGER SUPPLIES OF COFFEE IN 2023, THE NEW YEAR WITNESSES RECORD HIGH VOLUMES OF THE CONILON VARIETY, NOW SURPASSING ARABICA COFFEE

VARIETY INDICATOR OUTSTRIPPED THE OTHER VARIETY FOR THE SECOND TIME

66 *The Robusta market faces supply problems in Brazil and Asia (...) The uptrend in prices has been ascertained by the Cepea since the last quarter in 2023. As a result, the prices of the variety hit record highs in March 2024, and have rather frequently gone through a renewal process since then, especially in the past two weeks.*

Cepea, 09/02/2024



The coffee market in the Country shows higher prices in 2024, especially the Conilon variety (Robusta), which suffered a reduction in production and has attracted record prices this year, as attested by the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea, of the Luiz de Queiroz College of Agriculture Esalq/USP). In 2023, as observed by Cepea officials in December, the Arabica plantations recorded a productive recovery and the total volume of the coffee soared 8.%, resulting into lower bean prices, which operated for the most part of the year at levels considered to be low by the farmers.

Higher prices fetched by Robusta had already taken place in late 2023 and consolidated in 2024, so much so that the Indicator Cepea/Esalq (Robusta type 6, sieve 13 above/ES), on the 30th of August, hit a new real record in its deflated historical series, started in 2021, with R\$ 1,483.5 a 60 kg sack. And for the second time on record, operated

in values that outstripped Arabica coffees (type 6, strong beverage, SP), with differences of R\$ 37.71. Up to that time, it had only operated above Arabica prices once, from October 2016 to January 2017, at a smaller difference of R\$ 20.

In line with what they had observed in late 2016 and early 2017, Cepea researchers commented on the 2nd of September 2024 that “the Robusta market faces problems in Brazil and Asia. It is worth mentioning that the uptrend in Robusta prices has been ascertained by Cepea officials since the last quarter in 2023. Therefore, the prices of the variety hit record highs in March 2024, and have been renewed rather frequently since then, especially in the past weeks”, they explained. At the end of the month, Cepea sources informed that the difference pro-Robusta reached an average of R\$ 24.73.

Equally, in the record high achieved in March 2024, (then R\$ 955.19

a sack), Cepea researchers detailed that “Robusta prices have been driven mainly by rising international demand for the Brazilian variety. Foreign buyers have come to Brazil, in light of problems related to production and transportation of the Vietnam crop, country that is the top producer of Robusta in the world. Furthermore, the farmers of the Asian country have been selling their coffee in a more calibrated manner”, the officials explained, adding that Indonesia, third largest producer of the variety, is also facing difficulties at field level.

GROSS VALUE OF THE BEAN IN JULY 2024 SHOWS AN INCREASE OF 33.2% FROM PREVIOUS YEAR

FOURTH MOST VALUABLE

The better coffee prices in 2024 still count when it comes to ascertaining the Gross Production Volume (GPV) of the Ministry of Agriculture. Considering average prices fetched by the farmers in the Country, from January to June this year, gross income reached a total of R\$ 66.49 billion in the year, with 2% corresponding to Arabica (R\$ 48.02 billion) and 28% to Canephora (Robusta/Conilon – R\$ 18.46 billion). The value (GPV/July 2024/Mapa) represents an increase of 33.2% from 2023, with the bean becoming the fourth most important agricultural product in the Country, coming after soybean, corn and sugarcane.

Retrospective over gross income generated by Brazilian coffees, in the past ten coffee years, attests to an increase of 86.24% between the value effectively fetched in 2015 and the value estimated for 2024. Specifying the types, the evolution of the income generated by Arabica in the period would amount to 65.81%, and, in the case of Conilon, the growth would reach the expressive rate of 273%.

MAIS CAFÉ NA XÍCARA

PAÍS REGISTRA AUMENTO NO CONSUMO DO GRÃO EM 2023, MANTENDO A POSIÇÃO DE PRINCIPAL CONSUMIDOR DOS CAFÉS NACIONAIS E DE SEGUNDO MAIOR NO MUNDO

POR CATEGORIA

Em termos de categorias, pelos dados da indústria em 2023, a participação no consumo aumentou em quatro e diminuiu em duas, comparado com o ano anterior. No tradicional/extraforte, passou de 87,16% para 85,52%; no superior, de 3,96% para 3,70%. Já no gourmet, houve elevação de 0,91% para 1,73%; nos especiais, de 0,03% para 0,08%; em cápsulas, de 2,51% a 3,1%, e no solúvel, de 5,43% para 5,87%. Ainda em relação a aspecto bastante enfatizado pela Abic, foi registrado aumento de 61% no número de produtos certificados, com acréscimos de 37% no tradicional, 20% no extraforte, 16% no superior, 24% no gourmet, 0,01% no especial (certificação lançada em outubro de 2023), 3% em cápsulas e 4% nos cafés sustentáveis.

ABIC MOSTRA SUBSTANCIAL ACRÉSCIMO NO NÚMERO DE PRODUTOS CERTIFICADOS

A indústria brasileira do café, por meio da associação do setor (a Abic), revelou incremento no consumo nacional do produto industrializado em 2023, em sua publicação anual dos Indicadores da Indústria do Café. O índice correspondeu a 1,64%, após um ano de leve queda, atingindo o total de 21,67 milhões de sacas no período acumulado entre novembro de 2022 a outubro de 2023. O volume anual consumido no País tem girado entre 21 e 22 milhões de sacas nos últimos anos. Em 2023, o consumo correspondeu a 39,4% da safra de 55,07 milhões de sacas (no ano anterior, com safra menor de 50,9 milhões de scs, o índice foi maior, de 41,9%).

A entidade industrial ressalta que as informações mantêm o País “como maior consumidor dos cafés nacionais”, e, em nível internacional, de “segundo maior consumidor de café do mundo”, só ultrapassado pelos Estados Unidos, com diferença de 5,2 milhões de sacas. Já comparando o consumo *per capita* nacional com o norte-americano (4,9 kg/hab/ano), segun-

do a Abic, o número brasileiro é superior, com 6,40 quilos por ano de café cru e 5,12 de café torrado e moído em 2023. Os números do País representam crescimento de 7,47% sobre o mesmo período anterior, “justificado pela base populacional do IBGE”.

Os dados apresentados pela Abic, conforme sua avaliação, “reforçam o papel do café como um alimento de extrema relevância tanto para os brasileiros como para a indústria nacional. Além de o consumo de café seguir o seu ritmo com um leve aumento (1,64%), as indústrias associadas também apresentaram crescimento, de 2,25%”, ressaltou. O faturamento geral da indústria do setor, porém, teve leve queda (2,78%, para R\$ 22,9 bilhões), “devido à redução no preço da gôndola”. Em 2023 (janeiro a dezembro), o valor médio dos cafés especiais até foi maior (3,15%), mas nos demais caiu: superior, 11,78%; gourmet, 10,71%; tradicional e extraforte, 10,21%, e em cápsula, 7,76%. A associação levantou ainda que, nos últimos três anos, a matéria-prima aumentou 107% e o café no varejo, 73%.

VOLUME CONSUMIDO REPRESENTA **39,4%**
DA SAFRA NACIONAL DO ÚLTIMO ANO

MORE COFFEE IN THE CUP

COUNTRY RECORDS AN INCREASE IN THE CONSUMPTION OF COFFEE IN 2023, IN LINE WITH ITS POSITION OF MAIN CONSUMER OF OUR NATIONAL COFFEES AND SECOND BIGGEST COFFEE CONSUMER IN THE WORLD

ABIC SHOWS A SUBSTANTIAL INCREASE IN THE NUMBER OF CERTIFIED PRODUCTS

“Dados da Abic reforçam o papel do café como um alimento de extrema relevância tanto para os brasileiros como para a indústria nacional. Além de o consumo seguir o seu ritmo com um leve aumento (1,64%), as indústrias associadas também apresentaram crescimento, de 2,25%.

Indicadores da Indústria do Café 2023, da Abic

O CONSUMO DO CAFÉ NO BRASIL COFFEE CONSUMPTION IN BRAZIL (EM SACAS POR ANO)

PERÍODO	NOV.21-OUT.22	NOV.22-OUT.23
Café torrado e moído	20.328.160	20.625.230
Café solúvel	998.660	1.050.740
Total	21.326.820	21.675.960

O ÍNDICE PER CAPITA (EM QUILOS/HABITANTE/ANO)

Em grão	5,96	6,40
Torrado&moído	4,77	5,12

Fonte: Abic.

BY CATEGORY

In category terms, judging by the data disclosed by the industry in 2023, the share in consumption increased by four and decreased by two, compared with the previous year. With regard to traditional/extra strong coffee, it soared from 87.16 to 85.2%; superior, from 3.96 to 3.70%. As for gourmet, it soared from 0.91 to 1.73%; specialty coffees, from 0.03 to 0.08%; in capsule, 2.51 to 3.10%, and soluble, from 5.43 to 5.87%. Equally, with regard to a topic much emphasized by Abic, a 61-percent increase was recorded in the number of certified products, with an addition of 37% in traditional coffees, 20% in extra strong, 16% in superior, 24% in gourmet, 0.01% in specialty coffees (certification launched in 2023), 3% in capsules and 4% in sustainable coffees.

“Abic data reinforce the role of coffee as an extremely relevant food for both Brazilians and for the national industry. Besides following its normal rhythm, coffee consumption experienced a slight increase (1.64%), and all associated industries equally moved forward, by 2.25%.

Coffee Industry Indicators 2023, Abic



The Brazilian coffee industry, through the Association of the sector (Abic), revealed an increase in consumption of the industrialized product in 2023, in its annual publication – Coffee Industry Indicators. This rate corresponded to 1.64%, after a year of a slight decrease, reaching a total of 21.67 million sacks in the accumulated period from November 2022 to October 2023. The annual volume consumed in the Country has been in the range from 21 to 22 million sacks over the past years. In 2023, consumption corresponded to 39.4% of the 55.07 million sacks (in the previous year, with a smaller crop of 50.9 million sacks, the rate was bigger, 41.9%).

The entity of the industry emphasizes that statistics show that the “Country is the biggest consumer of our national coffees”, and, at international level, the “second biggest consumer of coffee in the

world”, coming only after the United States, with a difference of 5.2 million sacks. On the other hand, comparing per capita consumption in the Country with the United States (4.9 kg/person/year), according to Abic, the Brazilian number is bigger, with 6.40 kg of raw coffee and 5.12 of roasted and ground coffee in 2023. The numbers of the Country represent an increase of 7.47% from the same previous period, “justified by IBGE’s populational basis”.

The numbers presented by Abic, according to its evaluation, “reinforce the role of coffee as an extremely relevant food for both Brazilians and for the national industry. Besides following its normal rhythm, coffee consumption experienced a slight increase (1.64%), and all associated industries equally moved forward, by 2.25%”, Abic officials stressed. However, general revenue generated by the sec-

tor dropped slightly (2.78%, to R\$ 22.9 billion), “due to a reduction in prices on the supermarket shelves”. In 2023 (Jan-Dec), specialty coffees even fetched better prices (3.15%), but for all other coffees prices dropped: superior, by 11.78%; gourmet, by 10.71%; traditional and extra strong, by 10.21%, and coffee capsules, by 7.76%. The association also detected that over the three past years, raw material went up by 107% and coffee in the retail store, by 73%.

VOLUME CONSUMED REPRESENTS 39.4% OF THE NATIONAL CROP LAST YEAR

CONTINUA O CRESCIMENTO NA DEMANDA

SETOR DE CAFÉ SOLÚVEL APRESENTA CONTÍNUO AVANÇO NO CONSUMO INTERNO, OBTENDO NOVO INCREMENTO EM 2023 E MANTENDO A EXPECTATIVA PARA 2024

O café industrializado solúvel teve produção de 4,75 milhões de sacas em 2023, conforme divulgou a Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics), em seu relatório do setor no ano. O volume foi direcionado em 20% para o consumo interno, que correspondeu a 1,05 milhão de toneladas e representou aumento de 5,2% em relação ao ano anterior, seguindo uma tendência verificada desde 2016. A maior parte teve destino externo, com 3,7 milhões de sacas e leve elevação (0,4%) sobre 2022. O Brasil é também o maior produtor e exportador deste tipo de café.

No plano interno, série histórica iniciada pela Abics em 2016 mostra incremento consecutivo na demanda interna do produto, como novo recorde em 2023. E, para 2024, a expectativa manifestada pela entidade era de continuidade no crescimento, salientando que o parque industrial brasileiro, o maior do mundo especializado na produção deste café, continua investindo em novas plantas

e inovações tecnológicas para atender à demanda. Relatório referente ao primeiro trimestre deste ano, divulgado em abril de 2024, já mostrava novo crescimento do consumo, na ordem de 5,3% sobre mesmo período anterior.

O diretor de Relações Institucionais, Aguinaldo Lima, disse então que “as empresas do setor vêm realizando investimentos permanentes em qualidade e diversidade de produtos, os quais, alinhados com as estratégias de promoção e de emprego em outras formas de consumo, como na gastronomia, impulsionam o resultado”. Para tanto, também ocorre campanha “Descubra Café Solúvel” nas redes sociais e com profissionais de barismo e cafeterias, incluindo ações como protocolo de análise sensorial, com a participação de especialistas e constante calibragem de especialistas de todas as indústrias associadas na sua aplicação, denominados “Instant Coffee Graders”, impondo maior protagonismo e ampliando sua visibilidade no mercado, acentua o dirigente.

DO TOTAL PRODUZIDO, **20%** FORAM
CONSUMIDOS INTERNAMENTE

PARA 98 PAÍSES

O café solúvel brasileiro mantém forte presença no mercado externo e a liderança no setor. Em 2023, foram exportados 3,7 milhões de sacas (ligeiro crescimento de 0,4% sobre o ano antecedente), para 98 países, e a receita cambial atingiu US\$ 701,3 milhões (1,1% inferior a 2022). Os Estados Unidos responderam pela maior importação (692 mil sacas, 18,7% do total exportado), tendo na sequência Argentina (351 mil scs, 9,5%), Japão (228,6 mil scs, 6,2%); Indonésia (222 mil scs, 6%) e Finlândia (214,6 mil scs, 5,8%).

USO DOMÉSTICO TEVE AUMENTO DE 5,2%
NO ANO E A VENDA EXTERNA, 0,4%



DEMAND CONTINUES RISING

SOLUBLE COFFEE SECTOR EXPERIENCES CONTINUOUS ADVANCES IN DOMESTIC CONSUMPTION, WITH A NEW INCREASE IN 2023 WHILST MAINTAINING THE EXPECTATION FOR 2024

Freepik



DOMESTIC CONSUMPTION SOARED 5.2% AND SHIPMENTS ABROAD, 0.4%

“ As empresas do setor vêm realizando investimentos permanentes em qualidade e diversidade de produtos, os quais, alinhados com as estratégias de promoção e emprego em outras formas de consumo, como na gastronomia, impulsionam o resultado.

Aguinaldo Lima, diretor de Relações Institucionais da Abics, abril d 2024

“ The companies of the sector have constantly been investing in product quality and diversity, which, along with promotion strategies and other forms of consumption, like gastronomy, drive the result.

Aguinaldo Lima, Commercial Affairs director at Abics, April, 2024

OUT OF THE TOTAL CROP, 20% WAS CONSUMED BY THE DOMESTIC MARKET

The production of industrialized soluble coffee reached 4.75 million sacks in 2023, according to the Brazilian Soluble Coffee Industry Association (Abics), in its yearly sector report. In all, 20% of the volume was destined for domestic consumption, which corresponded to 1.05 million tons and represented an increase of 5.2% from the previous year, in line with a trend that started in 2016. The biggest portion was shipped abroad, with 3.7 million sacks and a slight increase (0.4%) compared with 2022. Brazil is also the top producer and exporter of this type of coffee.

In the domestic scenario, the historical series started by Abics in 2016, points to a consecutive increase in domestic demand for the product, like the new record high in 2023. And, for 2024, the expectation expressed by the association was for a continuity in growth, stressing that the Brazilian industrial park, the largest in the world for the production of this type of coffee, continues investing in new

plants and technological innovations to meet such demand. The report relative to the first quarter this year, disclosed on the 27th of April, was already pointing to a new increase in consumption, approximately 5.3% from the same period the previous year.

Commercial Affairs director Aguinaldo Lima said that “the companies of the sector have constantly been investing in product quality and diversity, which, along with promotion strategies and other forms of consumption, like gastronomy, drive the result”. To this end, there is a campaign “Discover Soluble Coffee” in social media and with professional baristas and cafeterias, including initiatives such as the sensorial analysis protocol, with the participation of specialists and constant calibration by specialists from all associate companies for their application, denominated “Instant Coffee Graders”, imposing vivid protagonism and expanding its visibility in the market, the official adds.

TO 98 COUNTRIES
Brazilian soluble coffee occupies a good position in the foreign market and is the leader of the sector. In 2023, shipments abroad amounted to 3.7 million sacks (slight increase of 0.4% from the previous year), to 98 countries, generating revenue of US\$ 701.3 million (down 1.1% from 2022). The United States was responsible for the biggest amount of imports (692 thousand sacks, representing 18.7% of the total), with the following countries in the sequence: Argentina (351 thousand sacks, 9.5%), Japan (228.6 thousand sacks, 6.2%); Indonesia (222 thousand sacks, 6%) and Finland (214.6 thousand sacks, 5.8%).

O CONSUMO INTERNO DO SOLÚVEL
INTERNAL CONSUMPTION OF SOLUBLE

ANO	MIL SACAS 60 KG
2016	811,6
2017	831,1
2018	867,3
2019	904,9
2020	930,1
2021	985,2
2022	998,6
2023	1.050,7

Fonte: Abics.

LÍDER BATE RECORDE NA EXPORTAÇÃO

MAIOR PRODUTOR E EXPORTADOR, BRASIL EXPORTOU VOLUME HISTÓRICO DE 47,3 MILHÕES DE SACAS DE CAFÉ NO ANO SAFRA 2023/24, SUPERANDO O CICLO 2020/21

PAÍS OCUPOU O ESPAÇO DE OFERTA REDUZIDA DE OUTROS PRODUTORES ASIÁTICOS

“O Brasil, com uma safra melhor, após dois ciclos de colheita menor, ampliou seu market share (...) Outro ponto positivo é a receita cambial, que reflete bons momentos de alta no mercado internacional (...). Por outro lado, seguimos nos deparando com intensos gargalos logísticos.

Márcio Ferreira, presidente do Cecafé

TIPOS E DESTINOS

Do total exportado no ano-safra comercial, de julho de 2023 a junho de 2024, o café arábica participou com 74,9% (35,4 milhões de sc, alta de 16,7% sobre o período anterior). Mas foi a espécie canéfora que se destacou, com alta de 461,1%, para 8,2 milhões de sacas. Isso se deu diante de menor oferta de países asiáticos, mas o presidente do Cecafé observa também que esta performance “resulta de investimentos de décadas em pesquisa e tecnologia, através de cultivo sustentável, possibilitando que essa espécie e suas variedades possuam volumes e atributos sensoriais para o Brasil ampliar seu share no mercado mundial, atendendo à crescente demanda”.

Ao mesmo tempo, os chamados cafés diferenciados, aqueles que possuem qualidade superior ou certificados de práticas sustentáveis, em seu total, alcançaram 8,8 milhões de sacas exportadas (18,6% do total), crescimento de 45,4% em relação ao registrado no ciclo cafeeiro 2022/23. O valor obtido chegou a US\$ 2 bilhões (20,5% do total, crescimento de 28,4% sobre o período anterior). Já os segmentos de café solúvel (3,6 milhões de sacas, 7,6% do total) e de torrado/moído tiveram números menores (em respectivos 4,7% e 5,2% sobre o ano anterior) na exportação.

Ainda conforme o Cecafé, os 10 principais países compradores dos produtos do Brasil (no total foram 120) ampliaram de forma geral as compras. Os Estados Unidos, maiores importadores, com 14,9% do total, aumentaram as aquisições em 2,8%, e a Alemanha, segunda maior (com 13,8%), comprou mais 26,1%. O mesmo aconteceu com os seguintes: Bélgica, Itália e Japão. E, entre os 10, chamou atenção o crescimento das importações do Reino Unido (6º, com mais 137,4%) e da China (7º, que já se destacou no ano civil de 2023 e no ano-safra apresentou a maior evolução na compra, em 186,1%).

No primeiro semestre do ano civil de 2024, assim como nos dois primeiros meses do ano-safra 2024/25, conforme relatório do Cecafé em agosto de 2024, continuava o aumento das exportações brasileiras sobre os mesmos períodos antecedentes: mais 39,2% em volume e 47,2% em receita, no primeiro caso, e respectivos 11,8 e 39,1%, no segundo caso. O mês de agosto voltava a registrar recorde, assim como os primeiros oito meses do ano.

imprevistos aos exportadores, os quais, ainda assim, desdobram-se para honrar os compromissos com os clientes internacionais e manter o Brasil como principal *player* global”. Referiu boletim Detention Zero (DTZ), elaborado pela ElloX Digital, em parceria com o Cecafé, segundo o qual 254 navios destinados à exportação sofreram atrasos ou alterações de escala nos portos brasileiros em junho de 2024, representando 62% do total, e 118 em Santos (82% do seu movimento, respondendo ainda assim por 68,9% do total, índice que já chegou a 85%).

VALOR DA RECEITA CAMBIAL TAMBÉM É O MAIS ALTO DA SÉRIE HISTÓRICA, COM US\$ 9,8 BILHÕES

Depois do ano civil de 2023 com volume estável na exportação (39,2 milhões de sacas, -0,4% sobre o antecedente), o ano comercial 2023/24 do café brasileiro, líder mundial, alcançou novo número histórico na venda externa. Foram embarcadas 47,3 milhões de sacas, entre julho a junho de cada ano, alta de 32,7% sobre o mesmo período anterior, superando em 3,6% o recorde anterior (45,7 milhões/sc, no ciclo 2020/21), conforme apurou o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé). Também o valor das operações (US\$ 9,8 bilhões) aumentou (20,7%) e foi o maior na história de seus levantamentos, desde 1990.

Mesmo com este bom resultado, o setor ainda aponta contextos díspares, conforme o presidente do Cecafé, Márcio Ferreira. “Do lado bom, o Brasil, com uma safra melhor, após dois ciclos de colheita menor, ampliou seu *market share* no comércio global, ocupando espaços deixados por oferta reduzida de outros produtores, como

Indonésia e Vietnã, principalmente com o conilon e o robusta nacionais. Outro ponto positivo é a receita cambial recorde, que reflete bons momentos de alta no mercado internacional ao longo da safra 2023/24”, disse. Mas lembrou: “Por outro lado, seguimos nos deparando com intensos gargalos logísticos”.

Quanto aos valores, Ferreira explicou que “os cafés arábica e canéforas (robusta + conilon), assim como o produto solúvel, tiveram suas maiores receitas cambiais da história, o que possibilitou o recorde na entrada de divisas ao País, uma leve amenizada dos altos custos no fluxo de caixa dos exportadores e, principalmente, repasses significativos do valor (Free on Board – FOB) aos produtores, a uma média de 85%”. Sobre logística, mencionou “problemas no exterior devido à permanência de conflitos geopolíticos, e, internamente, com o esgotamento do principal porto brasileiro, em Santos (SP)”.

Esta questão, segundo ele, “tem gerado altos custos adicionais e



TOP PRODUCER HITS RECORD HIGH IN EXPORTS

TOP PRODUCER AND EXPORTER, BRAZIL EXPORTED HISTORICAL VOLUME OF 47.3 MILLION SACKS OF COFFEE IN THE 2023/24 GROWING SEASON, EXCEEDING THE 2020/21 CROP YEAR



After the 2023 civil year, with a stable volume in exports (39.2 million sacks, - 0.4% from the previous crop year), the 2023/2024 commercial year of Brazilian coffee, top global producer, reached a new historical record high volume in foreign sales. Shipments amounted to 47.3 million sacks, from July to June next year, 32.7% up from the same period last year, exceeding the previous record by 3.6% (45.7 million sacks, in 2020/2021), as ascertained by the Brazilian Coffee Exporters Council (Cecafé). Equally, the value of the operations (US\$ 9.8 billion) went up (20.7%) and was the highest in the history of the surveys, since 1990.

In spite of the good result, the sector still experiences inconsistent contexts, according to Cecafé president Márcio Ferreira. “The good side, Brazil with a better crop, after two low-harvest growing seasons, expanded its market share in global trading, occupying reduced supply spaces of other producers, like Indonesia and Vietnam, especially with regard to national Conilon and Robusta coffees. Another positive aspect is record revenue, which reflects the good positive moment in the international market in 2023/24 crop year”, he said, but recalled that: “On the other hand, we still face in-

tense logistical bottlenecks”.

As for the values, Ferreira explained that “Arabica and Caneophora coffees (Robusta + Conilon), just like the soluble product, achieved their highest revenue on record, which resulted into record amount of revenue for the Country, a slight mitigation to the high costs of the cash flow of the exporters and, especially, significant transfers of the value (Free on Board – FOB) to the farmers at an average of 85%”. With regard to logistics, he mentioned “problems abroad due to current geopolitical conflicts, and, internally, with the exhaustion of the main Brazilian port, in Santos (SP)”.

This question, according to him, “has generated high additional and unexpected costs for the exporters, who, even so, have spared no effort to keep Brazil’s position of main global player”. It was stated by Detention Zero (DTZ) bulletin, devised by Ello X Digital in partnership with Cecafé, according to which, 254 shipping vessels destined for exports suffered delays or alterations to their shipping scales at the Brazilian ports in June 2024, representing 62% of the total, and 118 in Santos (82% of its movement, even so accounting for 68.9% of the total, rate that had previously reached 85%).

COUNTRY OCCUPIED REDUCED SUPPLY SPACE OF OTHER ASIAN COFFEE PRODUCERS

TYPES AND DESTINATIONS

Out of the total volume exported during the commercial crop year, from July 2023 to June 2024, the share of Arabica coffee amounted to 74.9% (35.4 million sacks, 16.7% up from the previous period). However, it was Cofea Canephora that stood out, representing an increase of 461.1%, to 8.2 million sacks. It happened due to a supply reduction in Asian countries, but the Cecafé president observes that this performance “results from decade-long investments in research and technology, by means of sustainable cultivations, making it possible for this variety to reach volumes and incorporate sensory attributes for Brazil to expand its share in the global market, thus meeting ever-rising demand”.

At the same time, the so-called specialty coffees, those of superior quality or come from certified sustainable management practices, in their entirety, amounted to 8.8 million sacks exported (18.6% of the total), 45.4% up from the amount recorded in the 2022/23 growing season. Revenue from the shipments reached US\$ 2 billion (20.5% of the total, 28.4% up from the previous period). On the other hand, the soluble coffee segments (3.6 million sacks, 7.6% do total) and roasted and ground coffees experienced smaller exports number (respectively 4.7 and 5.2% from the previous year).

Still according to Cecafé sources, the 10 main importers of the Brazilian products (in all, 120) are, in general, expanding purchases. The United States, largest importer, with 14.9% of the total, expanded its acquisitions by 2.8%, and Germany, second largest importer (with 13.8%), increased its imports by 26.1%. The same holds true for the following countries: Belgium, Italy and Japan, and, among these 10, the bigger imports by the United Kingdom were of note (6°, with more 137.4%) and China (7°, a country that has already stood out in the 2023 civil year, and in the current crop year increased its purchases considerably, by 186.1%).

In the first half of the 2024 civil year, as well as in the first two months of the new crop year 2024/25, according to a report by Cecafé, in August 2024, Brazilian exports continued to rise in comparison with the same period in the previous years: plus 39.2% in volume and 47.2% in revenue, in the first case and respective 11.8 and 39.1%, in the second case. The month of August again recorded a record high, just like the first eight months of the year.

“Brazil with a better crop, after two low-harvest growing seasons, expanded its market share (...). Another positive aspect is revenue, which reflects the good positive moments in the international market (...). On the other hand, we still face intense logistical bottlenecks.

Cecafé president Márcio Ferreira

O MOVIMENTO EXPORTADOR

THE EXPORT MOVEMENT

VENDAS EXTERNAS DE CAFÉ DO BRASIL NO ANO-SAFRA 2023/2024

(DE JULHO/23 A JUNHO/24, COM VARIAÇÕES EM % S/PERÍODO ANTERIOR)

Milhões de sacas	47,300	(+32,7)
Bilhões de US\$	9,826	(+20,7)

TIPOS (Em milhões de sacas)

Arábica	35,431	(+16,7)
Conilon	8,238	(+461,1)
Diferenciados	8,799	(+45,4)
Solúvel	3,585	(-4,7)
Torrado&moído	0,045	(-5,2)

PRINCIPAIS DESTINOS (Em milhões de sacas)

Estados Unidos	7,062	(+2,8)
Alemanha	6,508	(+26,1)
Bélgica	3,868	(+111,5)
Itália	3,774	(+26,3)
Japão	2,471	(+20,2)
Reino Unido	1,738	(+137,4)
China	1,646	(+186,1)

Fonte: Cecafé

REVENUE BROUGHT IN IS ALSO THE HIGHEST IN THE HISTORICAL SERIES, AMOUNTING TO US\$ 9.8 BILLION

EM PROCESSO DE RECUPERAÇÃO

PRODUÇÃO E CONSUMO DE CAFÉ REAGEM EM NÍVEL MUNDIAL APÓS PERÍODOS DE RETRAÇÃO, COM ESTIMATIVAS DE CRESCIMENTO PARA OS ANOS DE 2023 E DE 2024



ESTOQUES DO GRÃO, QUE HAVIAM CAÍDO, COMEÇAM A MOSTRAR CRESCIMENTO

Organismos mundiais apontam reação dos números do café em nível global, depois de terem mostrado recuos. A Organização Internacional do Café (OIC) traz informações até 2023 (ou o ano cafeeiro 2023/24), com aumento de 5,8% na produção, que havia baixado dois anos antes, e de 2,2% no consumo sobre o ano anterior. Já o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), pelo Serviço Agrícola Estrangeiro (FAS), ainda verificou pequeno decréscimo na demanda em 2023 (de 0,9%), mas incremento em 2024 (de 1,8%), enquanto os índices produtivos teriam incrementos respectivos de 2,9% e 4,2%.

Na análise feita em dezembro de 2023 e com números ainda mantidos no relatório de mercado em agosto de 2024, a OIC (ou ICO, na sigla em inglês – International Coffee Organization) apontava estimativa preliminar de produção de 178 milhões de sacas no ano que se encerrava. O volume do tipo arábica alcançaria 102,2 milhões de sacas (aumento de 8,8%) e o de Robustas, 75,8 milhões de sacas (mais 2,2%). Referia ainda impactos negativos de condições climáticas adversas em 2022 e 2023, mas “deve parecer mais um ano de alta do que de baixa após os resultados médios do ciclo 2022/23”.

Quanto ao consumo, a organização do setor estimava redução de 2% na etapa 2022/23, devido “ao impacto do alto custo de vida, da queda da renda disponível e de uma grande redução dos estoques”. Mas, no novo período, previa recuperação: “A perspectiva de consumo mundial de café para o ano cafeeiro 2023/24 é amplamente delineado pelos pressupostos de que a economia global continuará a crescer acima de 3%, e que a indústria responderá à grande redução dos estoques, que se refletirá positivamente no consumo aparente. Como resultado, espera-se que o consumo cresça 2,2%, para 177,0 milhões de sacas, com os países não produtores contribuindo mais para o aumento geral”, expôs a OIC.

O balanço de oferta e demanda apresentado pela instituição voltaria a ficar positivo (1 milhão de sacas), após dois anos negativos. O USDA/FAS, por sua vez, ainda manteve em 2023 (ou ciclo 2023/24) a redução nos estoques (9,9%), que já havia registrado nos dois anos antecedentes. Já para 2024 (ciclo 2024/25) projetava acréscimo de 7,7% no volume final estocado, que ficaria próximo a 25,8 milhões de sacas. As suas previsões para produção e consumo globais de café neste ano eram de respectivos 176,2 e 170,6 milhões de sacas.

“A perspectiva de consumo mundial de café para o ano cafeeiro

2023/24 é amplamente delineada pelos pressupostos de que a economia global continuará a crescer acima de 3% e que a indústria responderá à grande redução de estoques, que se refletirá no consumo aparente.

Organização Internacional do Café (OIC),
dezembro de 2023

AVANÇO DECENAL

Com base nos dados do USDA, compilados pelo Sumário Executivo do Ministério da Agricultura, o Observatório do Café da Embrapa registrou que, no intervalo de dez safras seguidas, entre 2015 e 2024, a produção mundial do grão teve avanço de 15,65%, ou 23,8 milhões de sacas (de 152,4 milhões colhidas naquele ano para 176,2 milhões de sacas de 60 quilos estimadas agora). O volume corresponde à soma das duas espécies: *C. arabica* e *C. canephora* (também conhecida como robusta e conilon), que mantiveram neste período uma participação semelhante, ficando a primeira com 57% do total em 2024, e a segunda, com 43%, tendo crescimentos respectivos de 16,0% e 15,2%.

USDA PREVÊ EM 2024 AUMENTO DE 4,2% NA PRODUÇÃO E 1,8% NO CONSUMO

UNDER A RECOVERY PROCESS

COFFEE PRODUCTION AND CONSUMPTION REACT AT GLOBAL LEVEL AFTER A DOWNTURN, WITH ESTIMATES POINTING TO GROWTH THROUGHOUT 2023 AND 2024



DECLINING COFFEE STOCKS ARE NOW ON A RECOVERY TREND

Global organs point to the reaction of coffee numbers at global level, after suffering setbacks. The International Coffee Organization (International Coffee Organization (ICO) holds information until 2023 (or 2023/2024 coffee year), with an increase of 5.8% in production, which had fallen two years ago, and 2.2% in consumption from the previous year. On the other hand, the US Department of Agriculture (USDA), through its Foreign Agricultural Service (FAS), equally ascertained a slight decrease in demand in 2023 (0.9%), but an increase in 2024 (1.8%), while productive rates should go up respectively 2.9 and 4.2%.

At an analysis conducted in December 2023 and numbers still present in the August 2024 market report, the International Coffee Organization pointed to a preliminary estimate of a production of 178 million sacks in the year that was coming to an end. The volume of Arabica coffee was to reach 102.2 million sacks (an increase of 8.8%) and Robusta coffee, 75.8 million sacks (up 2.2%). The Organization also referred to negative impacts from adverse climate conditions in 2022 and 2023, but “it should be another year of large production rather than low production after the average results in 2022/23”.

With regard to consumption, the organization of the sector estimated a reduction of 2% in 2022/23, due to the “impact from the high cost of living, drop in the available income and a great reduction in stocks”. However, in the new period, the prediction was for a recovery: “The perspective on global consumption of coffee for the 2023/24 crop year is widely delineated by the presumed theory that the global economy will continue rising by 3% or more, and that the industry will deal appropriately with big reductions in stocks, a fact the will reflect on apparent consumption. As a result, it is hoped that consumption will soar 2.2%, to 177 million sacks, with countries that do not produce coffee contributing more towards this general increase”, ICO officials explained.

The balance between supply and demand presented by the institution was supposed to become positive again (1 million sacks), after two negative years. USDA/FAS, in turn, continued to maintain in 2023 (or 2023/24) the reduction in stocks (9.9%), which had already been recorded in the two previous years. For 2024 (2024/2025) the projection was for an increase of 7.7% in the final stocked volume, remaining near 25.8 million sacks. The organization’s predictions relative to global production and consumption of coffee in this year were respectively 176.2 and 170.6 million sacks.

“The perspective on global consumption of coffee for the 2023/24 crop year is widely delineated by the presumed theory that the global economy will continue rising by 3% or more, and that the industry will deal appropriately with big reductions in stocks, a fact that will reflect on apparent consumption.”

International Coffee Association
(International Coffee Organization (ICO), December 2023)

A SITUAÇÃO MUNDIAL THE WORLD SITUATION

BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DE CAFÉ (MILHÕES SC)

ANO*	2021	2022	2023**
PRODUÇÃO	168,0	168,2	178,0
Arábica	92,3	94,0	102,2
Robusta	75,7	74,2	75,8
América do Sul	77,6	81,3	89,3
Ásia & Oceania	52,2	49,8	49,9
África	19,3	17,9	20,1
América Central & México	18,9	19,2	18,7
CONSUMO	176,6	173,1	177,0
Países exportadores	54,4	55,1	56,5
Países importadores	122,2	118,1	120,5
BALANÇO	-8,6	-4,9	1,0

Fonte: OIC. *Primeiro do ano-safra. **Estimativas preliminares.

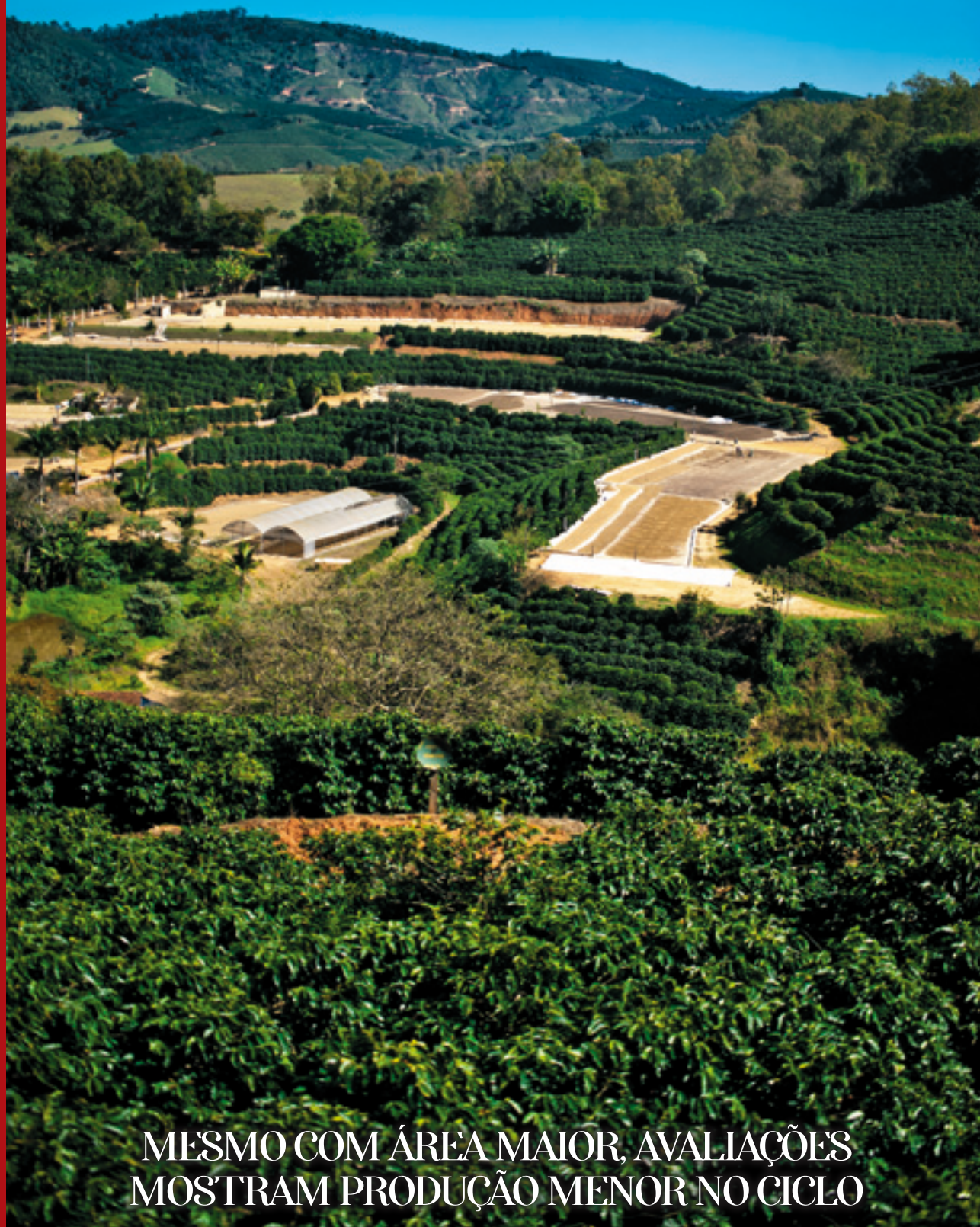
IN 2024, USDA ANTICIPATES AN INCREASE OF 4.2% IN PRODUCTION AND 1.8% IN CONSUMPTION

TEN-YEARLY PROGRESS

Based on data released by USDA, compiled by Embrapa’s Executive Summary of the Ministry of Agriculture, Embrapa’s Coffee Observatory recorded that, in the intervening period of ten consecutive crops, from 2015 to 2024, global coffee production soared 15.65%, or 23.8 million sacks (from 152.4 million sacks harvested that year to 176.2 million 60-kg sacks now estimated). The volume corresponds to the sum of the two varieties: C. arabica and C. canephora (also known as Robusta and Conilon), which had a similar share during that period, the former with 57% of the total in 2024, and the latter, with 43%, with respective growth rates of 16% and 15.2%.

PERFIL

PROFILE



MESMO COM ÁREA MAIOR, AVALIAÇÕES MOSTRAM PRODUÇÃO MENOR NO CICLO

AQUÉM DA EXPECTATIVA INICIAL

MAIOR ESTADO PRODUTOR, MINAS GERAIS TEVE FORTE RECUPERAÇÃO EM 2023, MAS ENFRENTA CLIMA ADVERSO EM 2024 E REDUZ PERSPECTIVA DO INÍCIO DA SAFRA

As adversidades do clima voltam a se manifestar na cafeicultura do maior Estado produtor, Minas Gerais, responsável por mais de metade da produção nacional do grão. Como expôs a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), na terceira de quatro pesquisas de safra, em setembro de 2024, “depois de dois ciclos (2021 e 2022) com resultados abaixo do esperado, houve recuperação da produção em 2023, e a estimativa inicial era de manter tendência de crescimento em 2024, que, em tese, teria ciclo de bialidade positiva para as principais regiões produtoras de arábica” (quase a totalidade). Contudo, após a evolução da colheita e o início dos trabalhos de beneficiamento do grão, o que se verificou, em todas regiões produtoras, foi queda em relação à expectativa anterior (3,3% sobre o ano anterior), mesmo com maior área em produção (2,9%).

A Conab menciona que a produção mineira de arábica se concentra nas mesorregiões Sul e Centro-Oeste, Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste, Zona da Mata, Vale do Rio Doce e Zona Central. A menor produção no ciclo, conforme observa, dá-se por conta, em especial, “das irregularidades climáticas em fases importantes do ciclo fenológico da cultura. Períodos de estiagem severa, ondas de calor intermitentes em alguns momentos, bem como irregularidades na própria distribuição e no volume de chuvas registradas, são apontados como fatores cruciais na redução, tanto no rendimento médio como também na qualidade dos grãos obtidos”, especifica. A produção por hectare cairia 6%.

Outro levantamento de campo, realizado junto a 1.706 produtores rurais atendidos pelo programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG Café+Forte) do Sistema da Federação da Agricultura no Estado (Faemg/Senar), divulgado em 20 de setembro de 2024, chega a indicar quebra de 23%, em média, na safra mineira de café arábica deste ano. A analista de Agronegócios do Sistema, Ana Carolina Gomes, cita condições semelhantes às constatadas pela Conab e explica: “Foram observados problemas no pegamento e abortamentos na florada, aumento de pragas e doenças, grãos miúdos, desfolha, entre outros. Todos estes fatores afetaram a safra 2024 em Minas Gerais, e, atrelados à seca prolongada enfrentada atualmente, poderão trazer consequências para a safra 2025”, alerta.

O levantamento preliminar, conforme a analista, foi realizado nas quatro regiões produtoras identificadas pelo setor como “Montanhas de Minas, Sul de Minas, Chapada de Minas e Cerrado Mineiro”. Assinala também que a Comissão Técnica vai continuar acompanhando de perto a evolução da safra, oferecendo suporte aos produtores por meio de assistência técnica e gerencial, bem

como atuando junto aos órgãos competentes pela adoção de medidas para mitigar impactos e proteger os produtores afetados. O presidente Arnaldo Bottrel informou, em setembro de 2024, que a comissão estava contatando o governo do Estado para auxiliar na elaboração de laudos técnicos de perdas, e no âmbito federal, para ampliar recursos e subsídios para contratar seguros.

QUALIDADE DESTACADA

Enquanto isso, ainda no mês de agosto de 2024, foi destacado que já estavam em rede de supermercados os cafés especiais vencedores do 20º Concurso de Qualidade dos Cafés de Minas Gerais, promovido pelo Governo de Minas, por meio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado (Emater-MG). No lançamento dos produtos, o governador mineiro Romeu Zema reiterou o apoio dado aos produtores, pequenos na maior parte. “A maioria desses cafés gourmets especiais são produzidos em pequenas propriedades, e pelo produtor que dá um tratamento especial na lavoura e também no procedimento de colher, fazendo com que nós tenhamos esses cafés de altíssima qualidade, o que é fundamental para o desenvolvimento de Minas Gerais”, acentuou.

O concurso da safra 2023 teve a inscrição de 1.563 amostras, julgadas por comissão formada por classificadores e degustadores de café, de acordo com as normas da Associação de Cafés Especiais (SCA), de referência internacional. Além de outros dados identificadores, os cafés campeões trazem em suas embalagens o selo do concurso da Emater-MG, em rótulos especiais que buscam valorizar e promover o café de alta qualidade produzido no Estado, a partir de assistência técnica e extensão rural, que “mostra um poder transformador junto aos produtores”, pontuou o presidente da Emater-MG, Otávio Maia. As inscrições para o evento de 2024 foram encerradas em setembro.

CONAB PREVÊ REDUÇÃO DE **3,3%** NO CAFÉ MINEIRO, MAS LEVANTAMENTO ESTADUAL MOSTRA ÍNDICE MAIOR

BEYOND INITIAL EXPECTATION

TOP COFFEE PRODUCING STATE, MINAS GERAIS MADE A GOOD RECOVERY IN 2023, BUT FACES ADVERSE CLIMATE CONDITIONS IN 2024 AND REDUCES EARLY SEASON PERSPECTIVE



Inor J. Assmann

IN SPITE OF A BIGGER PLANTED AREA, EVALUATIONS POINT TO A SMALLER CROP IN THE CURRENT SEASON

Climate adversities are again affecting the coffee farming business of the top producer, Minas Gerais, responsible for more than half of the national crop. As exposed by the federal organ – Conab – in the third of four crop surveys, in September 2024, “after two growing seasons (2021 and 2022) with results falling short of initial expectations, the crop made a recovery in 2023, and the initial expectation was to keep the rising trend in 2024, which, in theory, would take advantage of an on-year of large production in all Arabica coffee producing regions” (almost all of them). Nevertheless, after the evolution of the harvest and the beginning of the bean processing activities, a fact that was ascertained in all coffee producing regions, was a drop in comparison with the previous expectation (3.3% up from the previous year), in spite of a bigger cultivated area (2.9%).

Conab officials mention that the production of Arabica coffee in Minas Gerais is concentrated in the South and Center West mesoregions, Triângulo, Alto Paranaíba, Northwest, Zona da Mata, Vale do Rio Doce Zona Central. The smaller volume of the season, according to their observations, is mainly caused by “erratic climate conditions during important phases of the phenological cycle of the crop. Severe dry spells, intermittent heat waves at some moments, as well irregular distribution and volume of rain recorded during the period, are viewed as serious factors in the reduction, both in average performance and in bean quality”, they specify. Production per hectare is supposed to drop by 65.

Another field survey, comprising 1,706 farmers assisted by the Managerial and Technical Assistance program (ATeG Café+Forte) of the State Federation Agriculture System – Faemg/Senar, disclosed on 20th September 2024, even points to a 23-percent drop, on average, in the Arabica coffee in Minas Gerais this year. System Agribusiness analyst Ana Carolina Gomes refers to conditions similar to the ones ascertained by Conab officials, and explains: “Problems have been observed in the early growth stage and they include flower abortions, pest and disease outbreaks, small beans, defoliation, among others. All these factors adversely affected the 2024 crop in Minas Gerais, and, chained to the prolonged drought currently faced, could have consequences for the 2025 crop year”, she warns.

The preliminary survey, according to the analyst, was conducted in the four coffee producing regions identified by the sector as “Mountains of Minas, South of Minas, Chapada de Minas and Cerrado Mineiro”. The analyst also notes that the Technical Committee will continue keeping a close eye on the evolution of the crop, lending support to the farmers through technical and managerial assistance, as well as working in connection with the competent

organs for the adoption of measures intended to mitigate the impacts and protect the affected farmers. President Arnaldo Bottrel informed in September 24, that the committee was keeping in contact with the State Government as help was needed for devising technical loss reports, and in the federal sphere, to expand resources in inputs with regard to insurance programs.

PROMINENT QUALITY

In the meantime, in August 2024, it was disclosed that the specialty coffees were already on the shelves in supermarkets. These specialty coffees came out winning the 20th Minas Gerais Coffees Quality Contest, promoted by the State Government, in partnership with the Rural Extension and Technical Assistance Corporation of the State (Emater-MG). When the products were launched in the market, state governor Romeu Zema reiterated his support to the farmers, small-scale farmers, for the most part. “Most of these specialty gourmet coffees are produced by small-scale farmers, and by farmers who devote special care to the coffee plants in the field, along with special harvesting cares, making it possible for us to have these coffees of very high quality, and they play a fundamental role for the development of Minas Gerais”, he emphasized.

The contest of the 2023 growing season consisted of 1,503 registered samples, analyzed by the judging commission made up of graders and coffee tasters, in accordance with the standards of the Specialty Coffee Association (SCA), acknowledged internationally. Besides other identifying data, the winner coffees carry the labels of the Emater-MG contest on special tags that seek to value highly and promote high quality coffees produced in the State, with support from technical assistance and rural extension teams, “which attest to their power in transforming the farmers”, said Emater-MG president Otávio Maia. September 2024 was the deadline for registering for the contest.

CONAB ANTICIPATES A REDUCTION OF **3.3%** IN MINAS GERAIS COFFEE CROP, BUT STATE SURVEY SHOWS A BIGGER REDUCTION RATE

AS REGIÕES MINEIRAS DO CAFÉ – COFFEE REGIONS IN MINAS GERAIS
A PRODUÇÃO TOTAL ESTIMADA PARA A SAFRA 2024 (COM VARIAÇÃO EM % SOBRE A ANTERIOR)

REGIÕES	ÁREA - MIL HA	PRODUTIVIDADE - SCS/HA	PRODUÇÃO - MIL SCS BENEFL.
Sul e Centro-Oeste	556,4 (+4,3)	24,5 (-3,4)	13.612,0 (+0,7)
Triângulo, A. Paranaíba e Noroeste	195,3 (-2,1)	27,3 (-28,3)	5.324,4 (-29,8)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	333,7 (+3,8)	24,6 (+12,8)	8.219,0 (+17,1)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	28,5 (+1,0)	31,7 (+0,8)	903,2 (+1,8)
TOTAL	1.113,9 (+2,9)	25,2 (-6,0%)	28.058,6* (-3,3)

Fonte: Conab, setembro de 2024. *98,7% é de arábica.

BUSCANDO A CAFEICULTURA REGENERATIVA

É O PRINCIPAL FOCO DO ESPÍRITO SANTO, SEGUNDO MAIOR PRODUTOR NACIONAL DE CAFÉ E PRIMEIRO EM CONILON, NO ANO EM QUE MOSTRA RECUPERAÇÃO NO ARÁBICA



Mesmo que não se atinja o potencial produtivo inicialmente previsto, o Espírito Santo, segundo maior produtor nacional de café e principal na espécie conilon, poderá ter acréscimo no volume colhido da safra 2024, quando também desenvolve esforços voltados a iniciativas regenerativas na atividade. A estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em seu terceiro e penúltimo levantamento, em setembro de 2024, é de que a temporada deste ano possa ter aumento de 7,6% em comparação com a anterior, chegando perto de 14 milhões de sacas beneficiadas, no total da colheita, incluindo os dois tipos de café

No conilon, seriam colhidos 9,97 milhões de sacas, 1,9% a menos que no ano anterior, o que representaria 65,5% do total da espécie no País e 71,2% do grão total no Estado. A avaliação era feita pela Conab já na fase final da colheita, que passou a ser mais mecanizada (ou semimecanizada), com a falta de mão de obra, e foi antecipada pelo adiantamento ocorrido na florada, a partir de chuvas abundantes ainda em 2022 e tratos culturais intensificados (maior uso de insumos mais acessíveis), que permitiam boas perspectivas. Mas, condições climáticas entre outubro e dezembro de 2023, em especial ondas de calor intenso, quebraram o potencial.

Assim, além de considerar a redução observada no tamanho dos grãos, a produtividade média da espécie deve reduzir: 2,2%, conforme a estimativa de setembro de 2024, com o que ficaria em 37,9 sacas por hectare. O Estado ultrapassou a marca de 40 sacas por hectare em 2019, chegando ao máximo de 46,8 sacas/hectare em 2022, conforme série histórica da Conab. Já em relação ao arábica, cuja colheita ainda seguia até dezembro, o rendimento por hectare projetado em setembro poderia alcançar neste ano inclusive o patamar mais alto atingido até agora (31,4 sacas/ha), apesar de intercorrências climáticas também registradas.

Nesta espécie, mais afetada pela bienalidade, que naturalmen-

te se manifesta positiva em 2024, ao contrário do ano anterior, que mostrou baixa produtividade no Estado, foram observadas no início do ciclo condições relativamente favoráveis à cultura para a viabilidade vegetativa. Depois, “a perspectiva de um ciclo com bienalidade positiva manteve a estimativa favorável para a presente safra, mas as intercorrências climáticas, com períodos de estiagem e altas temperaturas em certas etapas do ciclo, decresceram a estimativa de um maior potencial produtivo”, analisou a Conab. Ainda assim, e com questões de maturação e fitossanidade, projetava acréscimo de 43,7% na produtividade sobre 2023.

CAPACITAÇÃO INTENSIVA

No ano de 2024, o Estado do Espírito Santo dedica atenção especial a “uma capacitação intensiva sobre cafeicultura regenerativa”, que foca elementos-chave, como melhoria da fertilidade do solo, aumento da matéria orgânica e uso de microorganismos benéficos. O governo estadual, por meio da Secretaria da Agricultura (Seag) e do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Organização das Cooperativas Brasileira (OCB), Nescafé e Plataforma Global do Café, realizou cursos para técnicos que atuam com café conilon (dias 3 e 4 de setembro, em Linhares), e com arábica (18 e 19, em Venda Nova do Imigrante).

A iniciativa, que integra o Programa de Desenvolvimento Sustentável da Cafeicultura do Espírito Santo, busca o manejo do cafezal dentro dos referidos critérios. No evento inicial, o subsecretário estadual da Agricultura, Michel Tesch, assinou: “A cafeicultura regenerativa é um tema de grande relevância no momento, e estamos alinhados com as empresas do setor que buscam práticas mais sustentáveis. Nosso objetivo é preparar os produtores capixabas para os desafios do futuro, garantindo a saúde do solo, a rentabilidade e a preservação do meio ambiente”, reforçou.

Lúcio Herzog De Muner, gerente de cafeicultura da pasta estadual, observou que o grande foco do setor neste ano está voltado a esta questão, “demonstrando nosso compromisso com um futuro mais verde e produtivo”. Na capacitação, foram salientadas técnicas de compostagem, plantio de plantas de uso e multiplicação de biológicos, ao lado de desafios referentes à queima de palha, secagem dos grãos e irrigação. Wellington Marré, coordenador regional do Incaper e do Programa da Cafeicultura Sustentável do Norte do Estado, pontuou que “o manejo eficiente da irrigação se mostra crucial para a otimização da produtividade”.

QUESTÕES CLIMÁTICAS TAMBÉM AFETARAM O POTENCIAL PRODUTIVO DA CULTURA

“A cafeicultura regenerativa é um tema de grande relevância no momento (...). Nosso objetivo é preparar os produtores

capixabas para os desafios do futuro, garantindo a saúde do solo, a rentabilidade e a preservação do meio ambiente.

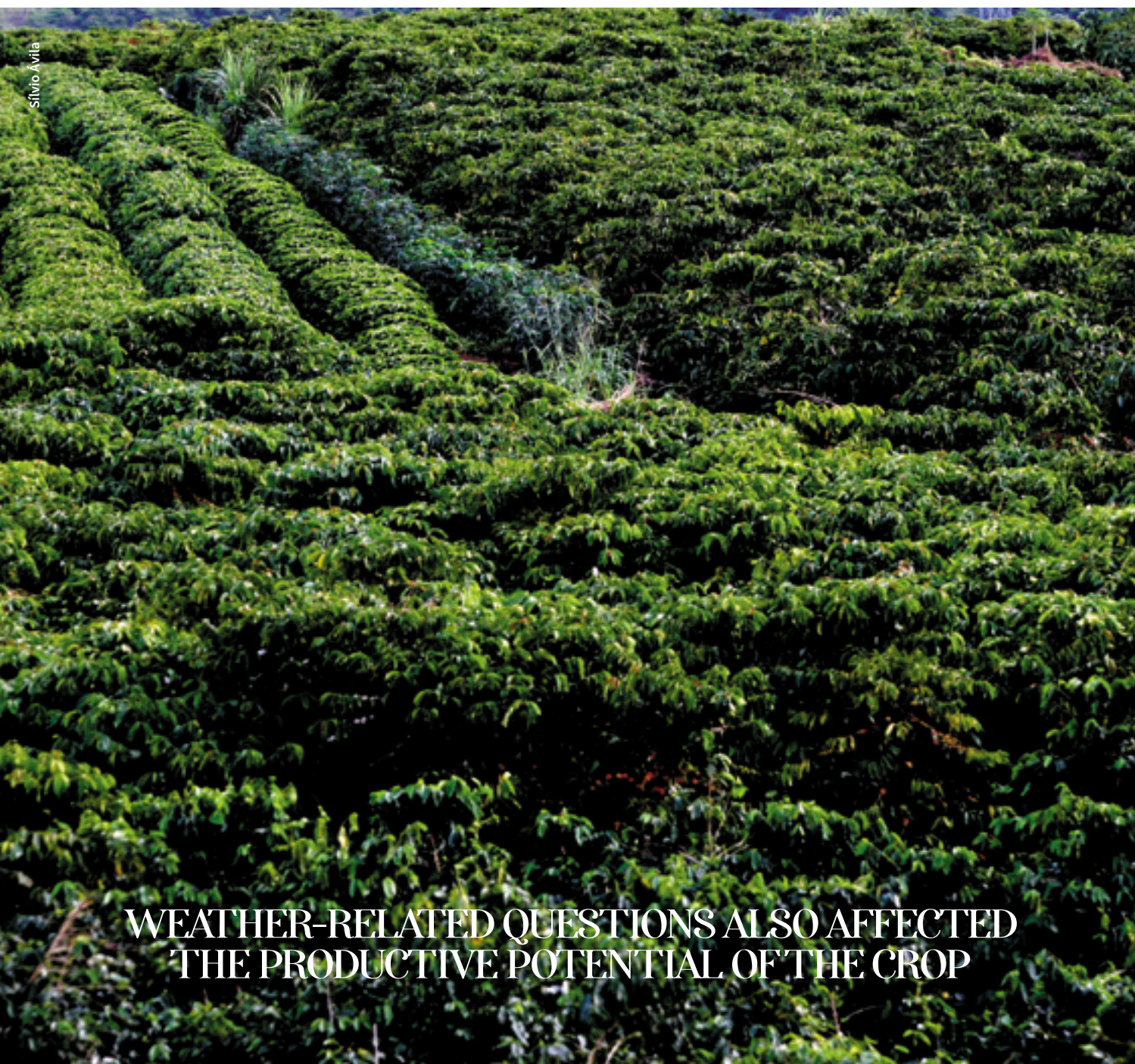
Michel Tesch

Subsecretário da Agricultura do Espírito Santo, setembro de 2024

ESTADO COLHERIA **65,5%**
DO TOTAL DE CONILON
NO PAÍS, PELA ESTIMATIVA
DE SETEMBRO DE 2024

SEEKING REGENERATIVE COFFEE FARMING

IT IS THE MAIN FOCUS OF THE STATE OF ESPÍRITO SANTO, SECOND LARGEST NATIONAL COFFEE PRODUCER AND FIRST IN CONILON, WHILST ARABICA COFFEE IS GOING THROUGH A RECOVERY PROCESS



Silvio Avila

WEATHER-RELATED QUESTIONS ALSO AFFECTED THE PRODUCTIVE POTENTIAL OF THE CROP

Even though the initially predicted productive potential is not achieved, Espírito Santo, second largest nation coffee producer, and leading producer of the Conilon variety, could harvest a bigger volume in 2024, a time when efforts are devoted to regenerative initiatives in the activity. An estimate by the National Food Supply Agency (Conab), in its third and second-last survey in September 2024, is that the current season could reach an increase of 7.6% in comparison with the previous year, to 14 million sacks of processed coffee, in the total crop, including the two varieties of coffee.

With regard to Conilon, this crop would amount to 9.97 million sacks, 1.9% down from the previous year, which would represent 65.5% of the total of this variety in the Country and 71.2% of the total crop in the State. The evaluation was conducted by Conab officials at the final stage of the harvest, which has become more mechanized (or semi-mechanized), due to labor shortages, and was anticipated because of the early flowering stage, as a result of abundant rainfall in late 2022 and intensified management practices (more use of affordable inputs), which pointed to good perspectives. However, erratic weather conditions, October through December 2023, especially heat waves, disrupted the potential.

Therefore, besides considering the reduction in the size of the beans, the average productivity of this variety should go down: 2.2%, according to the September 2024 estimate, thus remaining at 37.9 sacks per hectare. The State exceeded the 40-sack per hectare mark in 2019, reaching a maximum of 46.8 sacks per hectare in 2022, according to Conab's historical series. As for its relation to Arabica, whose harvest was underway until December, the performance per hectare projected in September for the current season, could even reach the highest level on record (31.4 sacks/ha), despite the also recorded climate complications.

In this variety, most affected by the biennial cycle, which happens to be positive in 2024, contrary to last year when productivity was low in the State, in the initial stage of the cycle conditions were relatively favorable to the crop in terms of vegetative viability. After this, "the perspective for an on-year of large production kept the favorable estimate for the current crop, but climate complications, with dry periods and high temperatures during some stages of the cycle, jeopardized the estimate for a higher productive potential", Conab officials analyzed. Therefore, along with maturation and phytosanitary questions, the projection was for an increase of 43.7% in productivity from 2023.

A PRODUÇÃO DOS CAFÉS CAPIXABAS

COFFEE PRODUCTION IN ESPÍRITO SANTO

ESTIMATIVAS PARA O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, EM 2024

(COM VARIAÇÕES EM % SOBRE O ANO ANTERIOR)

ESPÉCIE	ÁREA - MIL HA	PRODUTIVIDADE - SCS/HA	PRODUÇÃO - MIL SCS BN
Conilon	263,0 (-0,4%)	37,9 (-2,2)	9.967,0 (-1,9)
Arábica	128,4 (-1,9)	31,4 (+43,7)	4.030,0 (+41,0)
Total	391,4 (-0,4)	35,8 (+7,8)	13.997,0 (+7,6)

Fonte: Conab 3º Levantamento, setembro de 2024.

STATE IS SUPPOSED TO HARVEST **65.5%** OF THE COUNTRY'S TOTAL CONILON CROP, ACCORDING A SEPTEMBER 2024 ESTIMATE

ACCELERATED CAPACITY BUILDING

In the year 2024, the State of Espírito Santo devoted special attention to "accelerated capacity building course focused on regenerative coffee farming", which focused on key elements like soil fertility enhancement, increase of organic matter, and the use of beneficial microorganisms. The State government, through the Agriculture Secretariat (Seag) and the Espírito Santo Research, Technical Assistance and Rural Extension Institute (Incapar), in partnership with the National Rural Learning Service (Senar), Brazilian Cooperative Organization (OCB), Nescafé Global Coffee Platform, organized capacity building courses for technicians responsible for conilon coffee (03 and 04/09, in Linhares), and for Arabica (18 and 19/09, in Venda Nova do Imigrante).

The initiative, an integral part of the Espírito Santo Program for Sustainable Development of Coffee farming, seeks to manage coffee fields within the said criteria. At the initial event, the State undersecretary of Agriculture, Michel Tesch, proclaimed: "Regenerative coffee farming is a question of great relevance at the moment (...). Our aim consists in preparing the coffee farmers in Espírito Santo for future challenges, ensuring soil health, profitability and the preservation of the environment", he reinforced.

Lúcio Herzog De Muner, manager of the state coffee department, observed that the leading focus of the sector in the current year is relative to the question, "attesting to our commitment to a greener and more productive future". At the capacity building courses, emphasis was placed on composting techniques, seedling planting, use and multiplication of biological items, along with challenges relative to mulch burning problems, grain drying process and irrigation. Wellington Marré, regional coordinator of Incapar and of the Sustainable Coffee Farming Program in force in the North of the State, declared that "efficient irrigation management is necessary to maximize productivity".

“Regenerative coffee farming is a question of great relevance at the moment (...). Our aim consists in preparing the coffee farmers in Espírito Santo for future challenges, ensuring soil health, profitability and the preservation of the environment.

Michel Tesch, Agriculture ES undersecretary, September 24

ABAIXO DO POTENCIAL PRODUTIVO

COM TERCEIRA MAIOR PRODUÇÃO VOLTADA AO ARÁBICA, SÃO PAULO, TRADICIONAL, MOSTRA ESTIMATIVAS VARIADAS EM ANO QUE TERIA INFLUÊNCIA FISIOLÓGICA POSITIVA

A safra cafeeira de 2024 em São Paulo, tradicional produtor de arábica, que ocupa atualmente a terceira posição nacional, deverá crescer (8,2%), conforme as estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), feitas em setembro de 2024, no terceiro e penúltimo levantamento do ciclo deste ano, mas ficaria abaixo do potencial existente em período de bienalidade positiva. Já o Instituto de Economia Agrícola (IEA) do Estado, nas suas previsões feitas em junho de 2024, no quarto levantamento da safra, indicava declínio expressivo de 15,8% na produção deste ano, comparada com o resultado obtido na etapa anterior.

A Conab inclusive previa quase meses antes crescimento maior, de 11,5%. Mas, em setembro de 2024, observou: “Com a recente conclusão da colheita na presente safra, verificou-se que as oscilações climáticas, com episódios de estiagens e altas temperaturas em fases importantes do ciclo, impactaram o potencial produtivo da cultura, que poderia ser ainda maior em um ano de

bienalidade positiva na maioria das áreas produtivas”. Cita como polos paulistas da cultura: Alta e Média Mogiana, regiões de Garça e Marília, Ourinhos, Avaré, entre outros.

De qualquer forma, ainda estimava rendimento médio superior àquele alcançado em 2023 (em 5,6%), “por conta dessa influência fisiológica da bienalidade”, o que, acrescido à previsão de maior área em produção (2,5%, com inclusão de novas lavouras e de áreas com podas drásticas), elevaria o volume a 5,4 milhões de sacas beneficiadas. O IEA-SP, por sua vez, em junho de 2024, também reduzia estimativa em relação à feita três meses antes e em índice expressivo, levantando 4,50 milhões de sacas. Mas, para tanto, previa reduções tanto na área em produção (-13,3%, para 161,8 mil hectares) como na produtividade (3%, para 28,7 scs/ha).

Com a colheita então em fase de finalização, o instituto paulista referia perdas de volume nas principais regionais produtoras (identificadas como Franca, São João da Boa Vista e Marília), decorrentes da “diminuição da perda média da massa de grãos”, com “queda da quantidade final de produção dos talhões”. Da mesma forma, o organismo federal lembrava que as irregularidades climáticas, em especial temperaturas próximas aos 40°C desde novembro de 2023 e estiagens durante o enchimento dos frutos, influíram na sua formação, resultando menores e com baixa peneira.

ALTA QUALIDADE

De outro lado, continua sempre presente no Estado a atenção com a qualidade da produção. Assim que, no Dia Nacional do Café, em 24 de maio de 2024, a Secretaria da Agricultura lançou a 23ª edição do Concurso Estadual de Qualidade do Café de São Paulo, visando premiar os melhores grãos em cinco categorias diferentes. O secretário executivo Edson Fernandes garantiu, então, que “o conjunto dos melhores cafés do Brasil está no Estado de São Paulo”, e que “o concurso é essencial para divulgar e valorizar esses produtores que há décadas, às vezes até séculos, produzem os nossos cafés”.

Lembrando a importância e a tradição da cultura na formação econômica, social e cultural do Estado, “fundando São Paulo como metrópole”, a Secretaria da Agricultura ressaltou que a valorização do grão paulista “está em expansão, impulsionado por bebidas premiadas internacionalmente”. O lançamento do concurso, que receberia inscrições até 11 de outubro de 2024, ocorreu no Instituto Biológico, que em 2027 completará 100 anos, tem história relevante na pesquisa e deverá receber modernização. A iniciativa, que no ano anterior teve 320 amostras analisadas, conta com apoio das unidades da Secretaria (Cati e Apta), institutos IAC e Itai, Fundação de Apoio à Pesquisa (Fundag) e Câmara Setorial do Café.

VOLUME COLHIDO NO ANO ATINGIRIA **5,4 MILHÕES** DE SACAS BENEFICIADAS, CONFORME ÓRGÃO FEDERAL

CONAB APONTA AINDA CRESCIMENTO E IEA REGISTRA REDUÇÃO NA TEMPORADA

BELOW THE PRODUCTIVE POTENTIAL

WITH THE THIRD LARGEST PRODUCTION OF ARABICA COFFEE, SÃO PAULO, TRADITIONAL COFFEE PRODUCER, CONVEYS VARIED ESTIMATES IN A YEAR IN WHICH PHYSIOLOGICAL INFLUENCE IS SUPPOSED TO BE POSITIVE

The 2024 coffee crop in São Paulo, traditional producer of Arabica coffee, now occupying the third national position, should grow (8.2%), according to estimates by the National Food Supply Agency (Conab), conducted in September 2024, in the third and second last survey this year, but was supposed to keep the potential existing in a positive biennial year. On the other hand, the Institute of Agricultural Economics (IEA) of the State, in its June 2024 forecast, in the fourth crop survey, pointed to an expressive decrease of 15.8% in this year's production volume, compared with the result achieved in the previous crop year.

Conab officials, some months earlier, had predicted a bigger increase, 11.5%. However, in September 2024, observed: "with the recent conclusion of the current year's crop, it was ascertained that climate oscillations, with episodes of droughts and high temperatures in important periods of the growth stages, had an impact on the productive potential of the crop, which could even be bigger in a positive biennial year in the majority of the regions". They also refer to the following Coffee Belts in São Paulo: Alta and Média Mogiana, Garça and Marília regions, Ourinhos, Avaré, among others.

Anyway, they equally estimated a higher average performance compared with 2023 (5.6%), "on account of the physiological influence from the positive biennial year", which, along with the forecast of a bigger cultivated area (2.5%, with the inclusion of new coffee plantations and areas submitted to a drastic pruning process), was supposed to raise the volume to 54.8 million processed coffee sacks. The IEA-SP, in turn, in June 2024, also reduced its estimate with regard to the estimate made three months earlier, and at an expressive rate, referring to 4.50 million sacks. However, to this end, the prediction was for both in area and in production (-13.3%, to 161.8 thousand hectares) like in productivity (3.0%, to 28.7 sacks per hectare).

With harvest then coming to an end, the São Paulo Institute reiterated volume losses in the main coffee producing regions (identified as Franca, São João da Boa Vista and Marília), stemming from a "decrease in average kernel mass loss", with a reduction in the production of the final quantity of stands". Likewise, the federal organ recalled that the erratic weather conditions, mainly high temperatures of nearly 40°C since November 2023 and drought spells during the grain-setting period, had an influence on their formation, resulting into smaller-sized beans and low sieve.



Inor J. Assmann

THE VOLUME TO BE HARVESTED IN THE CURRENT YEAR IS SUPPOSED TO AMOUNT TO **5.4 MILLION TONS OF PROCESSED COFFEE**, ACCORDING TO THE FEDERAL ORGAN

CONAB OFFICIALS POINT TO AN INCREASE, WHILE IEA SOURCES RECORD A REDUCTION IN THE SEASON

“As condições climáticas, com episódios de estiagens e altas temperaturas em fases importantes do ciclo, impactaram o potencial produtivo da cultura, que poderia ser ainda maior em um ano de projeção de bienalidade positiva na maioria das áreas produtivas.

Conab, 3º Levantamento, em setembro de 2024

“Weather conditions, with episodes of dry spells and high temperatures in important development stages, had an impact on the productive potential of the crop, which could even be bigger in an on-year of large production in the majority of the coffee producing regions.

Conab, 3rd Survey, September 2024

HIGH QUALITY

On the other hand, the State never fails to pay heed to product quality. So much so that, on National Coffee Day, on May 24 this year, the Secretariat of Agriculture launched the 23rd São Paulo State Coffee Quality Contest, intended to reward the best beans in five different categories. Executive secretary Edson Fernandes made it clear, on that occasion, that "the group of the best coffees in Brazil is in the State of São Paulo"; and that "the contest is essential in terms of giving publicity and holding in high esteem the farmers, who, for decades, and sometimes for centuries, have been producing our coffees".

Recalling the importance of the tradition of this crop and its social, economic and cultural relevance for the State, "turning São Paulo into a Metropolis", the secretary of agriculture stressed that the high value of the bean produced in São Paulo "is going through an expansion process, driven by beverages that received international awards". The contest, open to applications until 11 October, 2024, was launched in the Biological Institute, which, in 2027 turns 100, plays an important role in research works and should be modernized. The initiative, which last year had 320 samples analyzed, relies on support from the departments of the Secretariat (Cati and Apta), Institutes IAC and Itai, Research Support Foundation (Fundag) and Coffee Sectoral Chamber.

OS CAFEZAIS PAULISTAS

COFFEE FARMS IN SÃO PAULO

A PREVISÃO PARA A SAFRA DE 2024

(COM VARIAÇÃO EM % SOBRE O ANO PASSADO)

Área, em mil hectares	186,1 (+2,5)
Produtividade, em scs/ha	29,2 (+5,6)
Produção, em mil scs bn	5.444,6 (+8,2)

Fonte: Conab, 3º Levantamento, setembro de 2024.

COLHENDO DIFERENÇAS EM TIPOS E REGIÕES

CICLO BAIANO É CONSIDERADO POSITIVO PARA O ARÁBICA, NAS ÁREAS DO PLANALTO E DO CERRADO, MAS ENFRENTA DIFICULDADES NO CONILON, AO SUL DO ESTADO

Sívio Ávila



BAHIA FAZ EM 2024 PRIMEIRA REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA CAFEICULTURA

Colhendo café em diferentes regiões, nas duas espécies (arábica e conilon), o Estado da Bahia destaca-se como quarto maior produtor do grão no País, com 3,1 milhões de sacas beneficiadas, estimadas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para 2024, em levantamento divulgado no mês de setembro. De forma geral, foi constatado aumento na área em produção (3,6% em média, com respectivos 4,1% e 0,4% nas áreas do Planalto e do Cerrado, de arábica, e forte, 3,4%, no conilon, ao Sul do Estado), mas a produção total registraria diminuição (8,8%), devido a problemas na safra, em especial nesta região.

O ciclo do café baiano, de maneira geral, foi considerado positivo para a cultura do arábica. Na região do Planalto (que inclui microrregiões de Chapada Diamantina, Vitória da Conquista e Brejões, cultivos em sequeiro e irrigado, produtores com variados níveis tecnológicos e variações de resultados), a Conab verificou que, embora o rendimento por área seja estimado em valor inferior ao anterior (4,9%), houve melhoras no último levantamento, tanto em produtividade quanto em qualidade, em florações mais tardias com chuvas regulares. Também foi maior a colheita mecanizada, com dificuldades de mão de obra.

No Cerrado, de acordo com o órgão federal, as lavouras irrigadas e mecanizadas pouco sofreram com período de estiagem no fim de 2023, tendo inclusive estimativa de alta (6,9%) na produtividade média regional, “influenciada também pelos efeitos fisiológicos ligados à bienalidade positiva esperada neste ano, assim como pelo bom manejo adotado, que inclui o uso de irrigação complementar e alta tecnificação empregada na cafeicultura local”. Com colheita a ser finalizada em setembro, incluídas áreas que estavam em finalização na safra passada, a previsão era de que a produção de arábica na região cresceria 7,3%.

A produção baiana de conilon, concentrada na região do Atlântico (com microrregiões do Extremo-Sul, Costa do Descobrimento, Litoral Sul e Baixo Sul, médias propriedades familiares e grandes produtividades), é a maior no Estado. Neste ciclo, registra a Conab, “nem mesmo o bom pacote tecnológico adotado, com uso importante de irrigação suplementar para atender às demandas hídricas, conseguiu manter o elevado potencial produtivo da região. Os episódios de ondas de calor e a escassez pluviométrica em parte do ciclo causaram distúrbios fisiológicos nas plantas justamente na fase de floração e de formação dos grãos, gerando perdas de rendimento e de qualidade do produto”, observa, estimando, assim, quedas de 16,2% na produtividade e de 13,3% no volume.

ÁREA ESTADUAL DE CAFÉ EM PRODUÇÃO CRESCE 3,6% NO ANO

EM BARRA DO CHOÇA

A Bahia sediou em 2024, no mês de maio, o 15º Encontro Nacional do Café, em Barra do Choça, município do Sudoeste do Estado considerado o maior produtor estadual de café, dentro da região de arábica do Planalto, destacada com o cultivo de grãos de alta qualidade. Foi realizada então a primeira reunião ordinária da Câmara Setorial da Cafeicultura no Estado, em atenção à reivindicação da cadeia produtiva, e o secretário da Agricultura, Wallison Tum, salientou que a Secretaria Estadual (Seagri) sempre apoiou a iniciativa, que foi concretizada na sua gestão neste ano, reunindo o quadro técnico da secretaria, produtores e associações.

Todos os setores da cafeicultura baiana estão representados na Câmara, disse Keyla Soares, agrônoma e assessora técnica da Seagri. E informou: “Definimos calendário de reuniões e elegemos pautas prioritárias para tratarmos neste ano, a exemplo da questão da disponibilidade de energia na zona rural e indicação geográfica do café, entre outras”. A cafeicultora Tadeane Pires Matos, de Ibicoara, na Chapada Diamantina, foi eleita presidente do colegiado, e César Ney, diretor da Cooperativa Conquistense (Coopmac), reforçou a relevância do fórum permanente: “As demandas existem e temos muito potencial para melhorar a cafeicultura na Bahia, que já é bastante expressiva no cenário brasileiro e mundial”, destacou.

Quanto à Indicação Geográfica, o Estado recebeu ainda em outubro de 2024 o anúncio do primeiro reconhecimento de IG por Denominação de Origem (DO), justamente para o café produzido na região de Chapada Diamantina, composta por 24 municípios. O selo foi concedido pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), por fatores humanos e ambientais do local, que fazem a bebida ter um sabor e propriedades únicas. “Será um marco para a região, com produtores protagonistas de uma nova etapa de desenvolvimento local, baseada nos diferenciais da bebida”, ressaltou Hulda Giesbrecht, do Sebrae. No café baiano, a Região Oeste da Bahia já detinha IG por Indicação de Procedência (IP).

“Elegemos pautas prioritárias para tratarmos neste ano, a exemplo da questão da disponibilidade de energia na zona rural e indicação geográfica do café, entre outras.”

Keyla Soares,

Assessora técnica da Secretaria da Agricultura do Estado

HARVESTING DIFFERENCES IN TYPES AND REGIONS

THE COFFEE CYCLE IN BAHIA IS VIEWED AS POSITIVE FOR THE ARABICA VARIETY, IN THE PLATEAU AND CERRADO AREAS, BUT THE CONILON VARIETY IS FACING DIFFICULTIES IN THE SOUTH REGION OF THE STATE



A DIVERSIDADE PRODUTIVA DA BAHIA – THE PRODUCTIVE DIVERSITY OF BAHIA

QUADRO DA PRODUÇÃO BAIANA DE CAFÉ EM 2024 (COM VARIACÃO EM % PREVISTA SOBRE O CICLO ANTERIOR)

REGIÕES/TIPOS	ÁREA – MIL HA	PRODUTIVIDADE – KG/HA	PRODUÇÃO – MIL SCS BN
Cerrado/Arábica	5,2 (+0,4)	42,3 (+6,9)	220,0 (+7,3)
Planalto/Arábica	51,8 (+4,1)	17,2 (-4,9)	893,2 (-1,0)
Atlântico/Conilon	44,3 (+3,4)	44,8 (-16,2)	1.984,7 (-13,3)
Total	101,4 (+3,6)	30,6 (-12,0)	3.097,9 (-8,8)

Fonte: Conab – 3º Levantamento, setembro de 2024.

Harvesting coffee in different regions, of the two varieties (arabica and conilon), the State of Bahia is the fourth largest producer in the Country, with 3.1 million processed sacks, estimated by the National Food Supply Agency (Conab) for 2024, in a survey disclosed in the month of September. In general, an increase was ascertained in the planted area (3.6% on average), with respective 4.1% and 0.4% in the Plateau and Cerrado areas, in Arabica and Robusta, 3.4%, in conilon, in the South of the State), but the total production is supposed to decrease 8.8%, due to crop problems, especially in this region.

The coffee cycle in Bahia, in general was considered positive for the Arabica variety. In the Plateau region (which includes the microregions of Chapada Diamantina, Vitória da Conquista and Brejões, upland and irrigated coffee, farmers equipped with different technological levels and variation of results), Conab ascertained that, although performance per area is estimated lower than in the previous season (4.9%), improvements were detected in the past survey, both in productivity and quality, in late flowering periods with timely rainfall. Mechanized harvest prevailed due to labor shortages.

In the Cerrado region, according to the official organ, the irrigated and mechanized fields were not affected by the drought conditions in late 2023, and there is even an estimate for a 6.9-percent increase in average regional productivity, “also influenced by the physiological effects of the on-year of large production projected for the current season, and also by good management practices, which include the use of supplemental irrigation and high technological practices in local coffee farming activities”. With harvest scheduled to come to a close in September, including areas in their final stages of the past season, the prediction was for the size of the Arabica crop to go up by 7.3%.

The production of conilon in Bahia, concentrated in the Atlantic region (including microregions in the Far South, Discovery Coast, Southern Coastal area and Lower South, medium-scale farms and high productivity rates), is the largest in the State. In the current season, Conab officials record, “not even the good technological package with abundant supplemental irrigation to meet water demands, managed to keep the high productive potential of the region. Heat waves and drought conditions during some periods of the season resulted into physiological problems that affected the plants during the flowering and grain filling stage, generating losses in performance and product quality”, the officials observe, thus estimating losses of 16.2% in productivity and 13.3% in volume.

“We set priority targets for the current year, in line with the question of energy availability in the rural area, geographical indication of coffee, among others.”

Keyla Soares, technical advisor to the State Secretariat of Agriculture

THE FIRST MEETING OF THE COFFEE SECTORAL CHAMBER WILL BE HELD IN BAHIA, IN 2024

IN BARRA DO CHOÇA

In May 2024, Bahia hosted the 15th National Coffee Meeting, in Barra do Choça, municipality in the South-Western region of the State, considered as the largest coffee producer within the Plateau area where Arabica coffee prevails, and famous for the cultivation of high quality grains. On that occasion, the first regular meeting of the Brazilian Coffee Farming Sectoral Council was held in the State, at the request of the Secretary of Agriculture, Wallison Tum, who confirmed that the State Secretariat (Seagri) had always lent support to the initiative, which materialized during his term of office this year, bringing together the technical team of the secretariat, producers and associations.

According to Keyla Soares, agronomist and advisor to Seagri, all sectors of Bahia’s coffee farming business are represented by the Chamber. And informed: “We defined the calendar of meetings and selected the agenda of priorities for this year, just like the question of energy availability in the rural area, geographical indication of coffee, among others”. Coffee farmer Tadeane Pires Matos, from Ibicoara, in Chapada Diamantina, was elected president of the group, and César Ney, director at Cooperativa Conquistense (Coopmac), reinforced the relevance of the permanent forum: “Demands exist and we have a great potential to improve coffee farming in Bahia even further, as it already is very expressive in the Brazilian and global scenario”, he added.

With regard to the Geographical Indication, in October 2024, the State was, for the first time, awarded the GI per Denomination of Origin (DO), for coffee produced in the region of Chapada Diamantina, which comprises 24 municipalities. The label was granted by the National Institute of Industrial Property (INPI), for human and environmental factors, which impart to the beverage unique properties and a special flavor. “It will be a milestone for the region, with farmers as protagonists of a new stage in local development, based on the pleasing peculiarities of the beverage”, Sebrae official Hulda Giesbrecht commented. In the coffee produced in Bahia, the Western Region of the State had already been granted the GI per Indication of Origin (IO).

HIGHLIGHT: STATE AREA OF COFFEE IN THE DEVELOPMENT STAGE GROWS 3.6% THIS YEAR

PROVANDO SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA

ESTUDO REALIZADO PELA EMBRAPA COMPROVA DESMATAMENTO ZERO NA REGIÃO PRODUTORA DE CAFÉ DAS MATAS DE RONDÔNIA, QUE TEM ELEVADO A PRODUTIVIDADE

Sílvia Ávila



ESTADO NORTISTA VEM RENOVANDO LAVOURAS POR CLONAS DE MAIOR POTENCIAL

O nortista Rondônia está entre os estados de destaque na cafeicultura brasileira, com a produção de conilon, ou “robusta amazônico”, como também é conhecido, inclusive com selo de identificação geográfica e produção sustentável. Em 2024, quando a safra apresenta novamente crescimento na produtividade, com novos materiais e técnicas utilizados, apesar de pontual redução de área também em vista destas mudanças, a atividade na região ainda recebeu a informação de estudo científico comprovando sua efetiva sustentabilidade na região das “Matas de Rondônia”, que responde por mais da metade da produção estadual.

O trabalho foi realizado pela estatal Embrapa, que se valeu do uso de geotecnologia e de imagens de satélite, registrando “desmatamento zero em sete dos 15 municípios da região, entre os anos de 2020 e 2023”. No âmbito de toda a região, encontrou traços de retiradas de áreas florestais em menos de 1% da área total ocupada pela cafeicultura, onde mais da metade dos territórios é coberta de florestas. A equipe cruzou dados de fontes oficiais e utilizou imagens de satélite de alta resolução espacial como apoio para definir em polígonos as áreas agropecuárias e as de florestas, explicou o pesquisador Carlos Ronquim, da Embrapa Territorial, líder do trabalho.

“Sabíamos que a cafeicultura da região é sustentável, mas não tínhamos essa comprovação com base na ciência. E o estudo demonstra isso. Esses dados precisam ganhar o mundo. Queremos divulgá-los em eventos de grande repercussão nacional e internacional”, destacou Juan Travain, produtor rural e presidente da Cafeicultores Associados da Região das Matas de Rondônia (Caferon). Além de atender o mercado brasileiro, o robusta amazônico é comercializado em países da América do Sul, da Ásia e da Europa, e o estudo deve contribuir para abrir novos mercados. O dirigente ressalta que a cafeicultura da região vem aumentando a produtividade pela aplicação de tecnologias e pode ainda ocupar vastas áreas de pastagens, para tornar “a Amazônia um celeiro de café para o mundo”.

OS “ROBUSTAS AMAZÔNICOS”

THE “AMAZON ROBUSTS”

CAFEZAIS DE CONILON EM RONDÔNIA – 2024

(COMPARAÇÃO COM 2023, EM %)

Área em produção - mil hectares	48,4 (-20,2)
Produtividade – scs/ha	52,6 (+4,8)
Produção – mil scs beneficiadas	2.543,9 (-16,4)

Fonte: Conab – 3º Levantamento, setembro de 2024.

PREVISÃO DE RENDIMENTO DO CONILON RONDONIENSE NO ANO É DE 52,6 SCS/HA

RENOVAÇÃO DE CAFEZAIS

Ao divulgar em setembro o terceiro levantamento da safra 2024 de café no Brasil, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) mostrou crescimento no rendimento por área do conilon produzido em Rondônia, alcançando os valores mais altos do País, com 52,6 sacas por hectare (acréscimo de 4,8% sobre o ciclo anterior). A produção, no entanto, não deverá acompanhar o acréscimo (ficaria em 2,5 milhões de toneladas, menos 16% sobre 2023), tendo em vista redução na área em produção (20,2%) e também em formação. Tal redução, segundo o organismo, deve-se, em especial, às próprias alterações que passaram a ocorrer na atividade estadual.

A entidade observa que vem ocorrendo “expressiva renovação do material genético, cujo ciclo de produção já se esgotou, por plantas clonais mais produtivas, resistentes e que melhor se adequam às condições climáticas da região”. Além disso, ocorre “a otimização da produtividade, com adensamento de plantas com menor número de hastes (entrelinhas e covas), ajustando as áreas para a utilização de maquinários durante os tratos culturais e da colheita, visto a dificuldade crescente com escassez de mão de obra”. Mesmo com irregularidade climática também enfrentada no Estado neste ciclo, o rendimento aumentou, pela “adoção de bom pacote tecnológico por parte de muitos produtores”.

Ainda em relação estudo inédito da Embrapa sobre a sustentabilidade do café rondoniense, divulgado em abril de 2024, o pesquisador da empresa pública em Rondônia, Enrique Alves, coautor do trabalho, informou sobre articulações com vistas a amplo programa oficial estadual de desmatamento zero vinculado à cafeicultura, focando ações mitigadoras e preventivas. Já em 2024, lei estadual tornou “a qualidade sustentável e a valorização do robusta amazônico um patrimônio cultural e imaterial do Estado de Rondônia”.

“Sabíamos que a cafeicultura da região é sustentável, mas não tínhamos essa comprovação com base na ciência. E o estudo demonstra isso. Esses dados precisam ganhar o mundo.”

Juan Travain

Presidente da Cafeicultores Associados da Região das Matas de Rondônia (Caferon)

AMAZON PROVES SUSTAINABLE

STUDY CONDUCTED BY EMBRAPA ATTESTS TO ZERO DEFORESTATION IN THE COFFEE PRODUCING REGIONS OF MATAS DE RONDÔNIA, WITH HIGH PRODUCTIVITY RATES



Silvio Ávila

The northern State of Rondônia is one of the states that occupies a prominent position in Brazil's coffee farming business, with the production of Conilon, or "Amazon Robusta", as it is also known, even with a Geographical Indication label and sustainable production. In 2024, when the crop again shows an increase in productivity, with new materials and techniques in use, despite a one-off reduction in cultivated area, also on account of these changes, the activity in the region was informed about the scientific study that corroborates the effective sustainability of the region known as "Matas de Rondônia", which accounts for more than half of the state crop.

The work was carried out by the state organ Embrapa, based on geotechnology and satellite images, recording "zero deforestation in seven of the 15 municipalities across the region, from 2020 to 2023".

In the range of the entire region," the work detected the removal of patches of trees in less than 1% of the total area occupied by coffee farming, where more than half of the territories are covered by forests. "The team crossed data from official sources and used satellite images of high spatial resolution as support tools for defining in polygons the agricultural areas and the forests", explained Carlos Ronquim, from Embrapa Territorial, leader of the work.

"We knew that coffee farming in the region is sustainable, but we did not have this confirmation from science. The study attests to it. These data need to win the world. Our idea is to give publicity to them in events with great national and international repercussion", said Juan Travain, farmer and president of the Associate Coffee Farmers of the Region known as Matas de Rondônia (Caferon).

NORTHERN STATE HAS BEEN RENEWING PLANTATIONS WITH CLONES OF A HIGHER POTENTIAL

“We knew that coffee farming in the region is sustainable, but we did not have this confirmation from science. The study attests to it. These data need to win the world.

Juan Travain, president of the Associate Coffee Farmers of the Region known as Matas de Rondônia (Caferon)

RENEWAL OF COFFEE PLANTATIONS

In September, upon disclosing the third survey of the Brazilian 2024 coffee crop, the National Food Supply Agency (Conab) attested to an increase in performance per area of the Conilon variety produced in Rondônia, reaching the highest values in the Country, with 52.6 sacks per hectare (4.8% up from the previous season). The production volume, however, should not keep pace with this increase (it is supposed to remain at 2.5 million tons, down 16% from 2023), in light of the reduction in cultivated area (20.2%) and also plantations in the growth stage. Such reduction, according to the organ, is mainly due to alterations that occurred in the activity in the state.

The entity observes that we are going through a time in which there is occurring "expressive renewal of genetic material, whose production cycle has already expired, more productive, resistant clonal plants, and which easily adapt to the climate conditions across the region". Furthermore, another initiative that is occurring is "productivity maximization, dense plantations with a fewer number of branches (in-between rows and planting holes), adjusting the areas to the use of machinery during cultural treatment and harvest, in light of the increasing shortage of labor". Despite erratic climate conditions that hit the crop during the current season, performance increased due to the "adoption of a good technology package by many farmers".

With regard to the unprecedented study conducted by Embrapa on the sustainability of the coffee produced in the State of Rondônia, disclosed in April 2024, the Embrapa researcher in Rondônia, Enrique Alves, co-author of the study, informed about articulations with an eye on an ample official zero deforestation state program focused on mitigating and preventive actions. In 2024, state law declared "sustainable quality and the high value of the Amazon Robusta a cultural and intangible heritage of the State of Rondônia".

Besides supplying the Brazilian market, the Amazon Robusta variety is traded in South American, Asian and European countries, and the study is supposed to pave the way for new markets. The official stresses that coffee farming in the region has been experiencing higher productivity rates due to the use of technology and could spread across vast pasturelands, thus transforming the Amazon region into a granary of coffee for the world".

THE PERFORMANCE OF CONILON COFFEE IN RONDÔNIA IS ESTIMATED AT **52.6 SACKS** PER HECTARE

PESQUISA

RESEARCH



PROLIFERAÇÃO VARIA CONFORME CLIMA,
SISTEMA DE CULTIVO E DESEQUILÍBRIO

É PRECISO CONTROLAR O BICHO-MINEIRO, UAI!

PRAGA PODE CAUSAR GRANDES PREJUÍZOS AOS CAFEZAIS E REQUER O USO DE TÉCNICAS ESTRATÉGICAS, ENVOLVENDO O MANEJO INTEGRADO E O CONTROLE QUÍMICO

A produtividade do café tem um forte inimigo, o chamado “bicho-mineiro”, praga que afeta até 70% das lavouras no País. A sua proliferação varia conforme as condições climáticas, o sistema de cultivo ou o desequilíbrio biológico, aponta Fábio Kagi, gerente de Assuntos Regulatórios do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg). Ele alerta: “Em consequência do elevado potencial de adaptação, os danos causados podem ser devastadores, atingindo uma área de cerca de 1,5 milhão de hectares de cultivo e gerando um grande prejuízo financeiro até a safra seguinte, com redução de produtividade dos pés de café”.

O nome dado à praga provém da forma como age. Conforme explica o especialista, a mariposa *Leucop-
tera coffeella* deposita seus ovos no cafezal e as larvas que eclodem se alimentam dos tecidos das plantas, for-

mando minas. Assim, prossegue, a planta diminui a capacidade de realizar fotossíntese e perde suas folhas, as regiões do cafeeiro secam, adquirem coloração marrom e cedem ao serem apertadas. Kagi refere ainda que as lagartas atuam, em especial, sobre o terço superior do pé, com ataques noturnos durante todo o ano, tendo picos expressivos em outubro.

O controle do problema requer a utilização de técnicas cada vez mais estratégicas, para manter a produtividade das lavouras, ressalta o dirigente do Sindiveg. Neste sentido, o manejo integrado é considerado essencial, a partir do monitoramento dos cafezais, para que o controle seja eficiente. Orienta basicamente que o produtor precisa realizar uma vistoria detalhada na lavoura para verificar a presença de ovos das mariposas e de lesões nas folhas do cafeeiro.

ORIENTAÇÕES

Sobre o controle químico, Fábio Kagi comenta que “é um método bastante utilizado, porque serve para realizar a manutenção das lavouras em áreas de alta incidência. Ou seja, a utilização de inseticidas no primeiro ciclo da praga reduz a infestação e evita que novos ciclos ocorram nas etapas de colheita e pré-florada”, afirma. Ainda lembra que, “para uma melhor aplicação, é importante se atentar à calibração da pulverização e, principalmente, ao momento correto de aplicação dos produtos, conforme orientado em bula”, conclui o gerente do Sindiveg, entidade com mais de 80 anos de existência, que promove “o uso consciente de defensivos agrícolas, sempre respeitando as leis, a sociedade e o meio ambiente”.

INCIDÊNCIA AFETA ATÉ 70% DAS LAVOURAS CAFEIEIRAS

“Em consequência do elevado potencial de adaptação, os danos causados podem ser devastadores, atingindo uma área de cerca de 1,5 milhão de hectares de cultivo e gerando um grande prejuízo financeiro até a safra seguinte, com redução de produtividade dos pés de café.”

Fábio Kagi, gerente de Assuntos Regulatórios do Sindiveg

THERE IS NEED TO CONTROL THE LEAF MINER

PEST CAN CAUSE SERIOUS DAMAGE TO COFFEE PLANTATIONS AND REQUIRES THE USE OF STRATEGIC TECHNIQUES, INVOLVING INTEGRATED MANAGEMENT AND CHEMICAL CONTROL

Coffee productivity faces a strong enemy: the so-called “leaf miner”, pest that affects 70% of the coffee plantations in the Country. Its proliferation varies according to climate conditions, cultivation system or biological imbalance, says Fábio Kagi, manager of Regulatory Affairs at the National Union of the Plant Defense Products Industry (Sindiveg), which warns: “As a consequence of the high adaptation potential, damages could be devastating, reaching an area of approximately 1.5 million hectares and generating financial losses even to the crop that follows, with a reduction in productivity of the coffee plants”.

The name given to the pest comes from the manner it acts. According to the specialist, the moth known as *Leucopetera coffeella* lays its eggs in the coffee plantation and the larvae feed on the tissues of the plants, forming mines. There-

fore, the pest evolves, the coffee plant suffers a decrease in its capacity to carry out the photosynthesis process and the plant begins to shed its leaves, the regions of the coffee plantations begin to dry, the color turns to brown and the leaves fall if touched. Kagi also explains that the larvae act, preferably, on the third upper portion of the plant, with nocturnal attacks all year round, with expressive peaks in October.

The control of the problem requires the use of increasingly more strategic techniques, to keep the productivity of the plants, Sindiveg official stresses. Within this context, integrated management is viewed as essential, based on monitoring practices, for efficient control. His basic guideline consists in monitoring the plantation carefully to check for the presence of eggs laid by the moths and detect lesions on the leaves of the coffee plants.

RECOMMENDATION

With regard to chemical control, Fábio Kagi comments that “it is a method greatly used, because it maintains the plantations in areas where there are outbreaks of the pest. That is, The use of insecticides in the first cycle of the pest reduces infestations and prevents new cycles from taking place at harvest and pre-flowering stages”, he says. He also recalls that, “For proper application, it is important to calibrate the spraying equipment and, especially, there is need to pay heed to the right moment of the application of the products, as explained by the label”, manager at Sindiveg concludes. Sindiveg has existed for 80 years, and promotes “the conscious use of pesticides, always in compliance with legislation, society and the environment”.

INCIDENCE AFFECTS
70% OF THE
COFFEE PLANTATIONS

“As a consequence of the high adaptation potential, damages could be devastating, reaching an area of approximately 1.5 million hectares and generating financial losses even to the crop that follows, with a reduction in productivity of the coffee plants.

Fábio Kagi, manager at Sindiveg's Regulatory Affairs

PROLIFERATION VARIES ACCORDING TO CLIMATE CONDITIONS, CULTIVATION SYSTEM AND IMBALANCE

AVANÇOS EM CULTIVARES

PROJETO DE PESQUISA ABRANGE NOVE REGIÕES CAFEIIRAS DE MINAS GERAIS, MAIOR ESTADO PRODUTOR, E FAZ AVALIAÇÃO DE 16 NOVAS OPÇÕES DE CAFÉ ARÁBICA

Divulgação



Um grande projeto de pesquisa, envolvendo pesquisadores da Embrapa Café e da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), busca avaliar e recomendar novas cultivares para ampliar e qualificar cada vez mais a produção cafeeira nacional. A iniciativa é desenvolvida em nove regiões produtoras de Minas Gerais, maior Estado produtor de café no País, envolvendo atualmente 39 unidades demonstrativas e 16 novas opções de café arábica. Os primeiros resultados, apresentados em dias de campo, mostram-se promissores, bem acima da média nacional, em torno de 26 a 27 sacas por hectare, e com outras características relevantes.

O projeto é ampliação de proposta implantada em 2016, com sucesso, no Cerrado Mineiro. “Os resultados obtidos fizeram com que representantes de outras áreas produtivas nos procurassem, o que nos levou a instalar 40 novas unidades demonstrativas, em 2021 e no início de 2022”, informa o pesquisador Gladyston Carvalho, da Epamig,

um dos líderes do projeto. O objetivo é recomendar as cultivares que tiverem os melhores resultados, junto com ações de transferência de tecnologias, como melhores práticas para manejo. “As cultivares escolhidas possuem características econômicas superiores, incluindo resistência a pragas e doenças”, acentua o pesquisador.

Estão sendo avaliadas 16 cultivares, desenvolvidas por diferentes instituições participantes do Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa, utilizando como testemunha a Catuaí Amarelo IAC 62, por ser amplamente adotada pelos cafeicultores de Minas Gerais. Nos atuais 39 experimentos, cerca de 1.600 cafeeiros começaram a produzir, permitindo já realizar avaliações de produtividade e outras. “Os resultados são diferentes, nas diferentes regiões produtoras, mas em todos os casos temos observado ganhos de produtividade das novas cultivares em relação à testemunha”, observa o pesquisador André Dominghetti, da Embrapa Café, que lidera o projeto pela estatal.

PRIMEIROS RESULTADOS ESTÃO SENDO APRESENTADOS DURANTE DIAS DE CAMPO

NOVO CENÁRIO

Uma mudança de cenário é vislumbrada em região das Matas de Minas, por meio da engenheira agrônoma Kênia Barbosa, técnica de campo do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), com atuação nos municípios de Raul Soares e Vermelho Novo, em apoio a experimentos com novas cultivares em áreas de parque cafeeiro antigo e com problemas de água. O seu propósito é de propor opções de destaque agrônomo, que facilitem o manejo e reduzam custo, além de aumentar a janela de colheita, em especial para os produtores da agricultura familiar.

Ainda segundo Gladyston Carvalho, da Epamig, cada unidade demonstrativa será acompanhada por, ao menos, quatro safras. Amostras dos cafés passarão também, a cada safra, por testes de qualidade de bebida. As ações integram diversas instituições públicas e privadas, junto com os produtores, “todos unidos para ampliar a competitividade e a sustentabilidade da nossa cafeicultura”, acrescenta André Dominghetti, da Embrapa. A intenção dos pesquisadores é de transformar o projeto numa ação continuada, em que, a cada dois anos, novas áreas e cultivares sejam incorporadas.

No projeto de validação das cultivares executado no Cerrado Mineiro, segundo ele, algumas das novas opções alcançaram ganhos de produtividade acima das cultivares do grupo Catuaí e Bourbon, além de mostrarem redução de custo (2 sc/ha) para controle de ferrugem e nematoide. Já conforme Alessandro Oliveira, diretor técnico do Centro de Pesquisas AP Café, responsável por unidades demonstrativas em São Roque de Minas e Medeiros, o potencial produtivo das novas cultivares estimado pelos pesquisadores varia de um pouco mais de 50 sacas por hectare, nas menos produtivas, até 100 sc/ha.

POTENCIAL PRODUTIVO EM UNIDADES DEMONSTRATIVAS PASSA DE 50 SC/HA

“Os resultados são diferentes, nas diferentes regiões produtoras, mas em todos os casos temos observado ganhos de produtividade das novas cultivares em relação à testemunha.”

André Dominghetti,
da Embrapa Café

ENHANCING COFFEE CULTIVARS

RESEARCH PROJECT COMPRISES NINE COFFEE PRODUCING REGIONS IN MINAS GERAIS, TOP COFFEE PRODUCER IN THE COUNTRY, AND IS NOW EVALUATING 16 NEW COFFEE ARABICA OPTIONS



Divulgação

A relevant research project, involving researchers from Embrapa Coffee and from the Minas Gerais Agricultural Research Corporation (Epamig), seeks to evaluate and recommend new cultivars in order to increasingly expand and qualify our national coffee farming business. The initiative is carried out in nine coffee producing regions in Minas Gerais, top coffee producer in the Country, now involving 39 demonstration farms and 16 new Arabica options. The first results, presented during field days, are promising, well above our national average of approximately 26 to 27 sacks per hectare, along with other relevant characteristics.

The project is an expansion of a proposal implemented in 2016, with success, in Cerrado Mineiro. “The results obtained attracted representatives from other coffee producing areas, a fact that induced us to implement 40 new demonstration units, in 2021 and early 2022”, said researcher Gladyston Carvalho, from Epamig, one of the leaders of the project. The aim is to recommend the cultivars with the best results, along with technology transference ini-

tiatives, like best agricultural cultivation practices. “The selected cultivars possess superior economic characteristics, including resistance to pests and diseases”, the researcher stresses.

There are now 16 cultivars under evaluation, developed by different institutions linked with the Coffee Research Consortium, coordinated by Embrapa, using as witness plant the variety Catuaí Amarelo IAC 62, because it is widely present in the coffee plantations throughout the State. In the current 39 experiments, approximately 1,600 coffee plants begin to produce, already making it possible to evaluate productivity and other results. “The results differ in different coffee producing regions, but in all cases we have observed productivity gains compared with previously existing coffee plants”, observes researcher André Dominghetti, from Embrapa Coffee, state leader of the project.

In the cultivar validation project carried out in the Cerrado Mineiro region, according to him, some of the new options achieved productivity gains superior to the cultivars of the Ca-

FIRST RESULTS
ARE PRESENTED
DURING FIELD DAYS

“The results differ in different coffee producing regions, but in all cases we have observed productivity gains compared with previously existing coffee plants.”

André Dominghetti, of Embrapa Coffee

NEW SCENARIO

A change in scenario is spotted in the region of Matas de Minas, through agronomic engineer Kênia Barbosa, field technician at the National Rural Learning Service (Senar), conducting her work in the municipalities of Raul Soares and Vermelho Novo, lending support to experiments with new cultivars in old water-deficient coffee park areas. Her purpose consists in suggesting relevant agronomic options, intended to make management practices easier and reduce costs, besides widening the harvest window, especially for family farmers.

Still according to Gladyston Carvalho, from Epamig, each demonstration unit will be followed closely for at least four growing seasons. The coffee samples, at each different crop, and the beverage, will go through quality tests. The initiatives include several private and public institutions, along with farmers, “all of them working in unison in order to widen the competitiveness and sustainability of our coffee farming business”, adds André Dominghetti, from Embrapa. The intention of the researchers consists in transforming the project into a continued initiative, in which, every other year, new areas and cultivars are incorporated.

PRODUCTIVE POTENTIAL
IN DEMONSTRATION
FARMS EXCEEDS
50 SACKS
PER HECTARE

O ARÁBICA CONHECIDO NOS DETALHES

PESQUISADORES DO BRASIL, E DE MAIS 15 PAÍSES, OBTÊM MAPEAMENTO GENÉTICO ESTRUTURAL COMPLETO DO *COFFEA ARABICA*, CHEGANDO AO GENOMA DE REFERÊNCIA

Grupo de cientistas de 16 países, incluindo três da Embrapa Café e oito de mais instituições do Consórcio Pesquisa Café coordenado pela Embrapa, concluiu estudo do mapeamento genético completo do *Coffea arabica*, com a mais alta qualidade até hoje alcançada, chegando ao chamado genoma de referência da espécie. “Em 2004, fomos pioneiros aqui no Brasil no sequenciamento funcional do genoma da espécie arábica. Agora, com o estrutural, passamos a conhecer a ordem dos genes dentro das sequências de DNA e das regiões intergênicas que compõem o genoma, o que não é possível ver no sequenciamento funcional”, explica Alan Andrade, pesquisador da Embrapa Café.

Desta forma, conforme se divulgou, ficou mais fácil identificar genes que conferem às plantas características específicas, como resistência a doenças e seca, ou tamanho da cereja do café, bem como aroma e sabor. “Através da análise do DNA das plantas conseguimos rapidamente selecionar as que possuem resistência,

acelerando o melhoramento”, afirma o pesquisador Luiz Filipe Pereira, também da Embrapa Café. Ainda desta unidade, teve participação no trabalho a pesquisadora Lilian Padilha, atuando em conjunto com a equipe do Instituto Agrônomo (IAC).

Já no primeiro sequenciamento genético realizado em 2004, num projeto do Consórcio Pesquisa Café, gerando na época o maior banco de dados para café do mundo, os trabalhos foram coordenados por Alan Andrade, da Embrapa; Carlos Colombo, do IAC; e Luiz Gonzaga, do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (Iapar). O resultado desse trabalho, segundo a Embrapa, foi decisivo para que dez anos mais tarde fosse realizado, por consórcio internacional de 11 países e participação de Andrade e Teixeira, o primeiro sequenciamento total do *Coffea canephora*. Ainda em 2022, com várias unidades da Embrapa e a Universidade de Viçosa (UFV/MG), foi sequenciado o genoma da praga “bicho-mineiro”.

ORIGENS

Ainda em relação ao novo mapeamento genético no café arábica, conforme exposto em artigo científico na revista *Nature Genetics*, publicado em abril de 2024, os pesquisadores reiteram que “ferramentas genômicas modernas e uma compreensão detalhada da origem e da história de melhoramento das variedades contemporâneas são vitais para o desenvolvimento de novos cultivares de café arábica, mais bem adaptadas às mudanças climáticas e às práticas agrícolas”. O sequenciamento também já tem possibilitado aplicação no desenvolvimento de tecnologias para certificação e rastreabilidade do café.

O trabalho realizado, de acordo com as informações divulgadas, fez o sequenciamento do genoma completo de 41 acessos selvagens e cultivados da espécie, que é poliploide, resultado de hibridização natural entre ancestrais do atual *C. canephora* (Robusta) e *C. Eugenioides*, permitindo análise aprofundada da sua história e rotas de disseminação. Os estudos sugerem que o arábica se formou entre 360 mil e 610 mil anos atrás e teve sua população com níveis de crescimento e diminuição em períodos de aquecimento e arrefecimento da Terra por milhares de anos, antes de ser, eventualmente, cultivada na Etiópia e no Iêmen, e depois espalhada por todo o globo.

Ainda conforme os estudiosos do assunto, as cultivares contemporâneas de arábica descendem de linha Typica ou Bourbon, que possuem diversidade genética baixa, suscetíveis a muitas pragas e doenças, como a ferrugem do café, podendo ser cultivadas com sucesso apenas em algumas regiões do mundo. Mas, em 1927, foi identificado na ilha de Timor um híbrido espontâneo de canéfora resistente ao fungo causador da ferrugem, e, a partir do novo genoma de referência do arábica, foi possível identificar novo local-alvo para potencialmente melhorar a resistência a patógenos, como esse fungo.

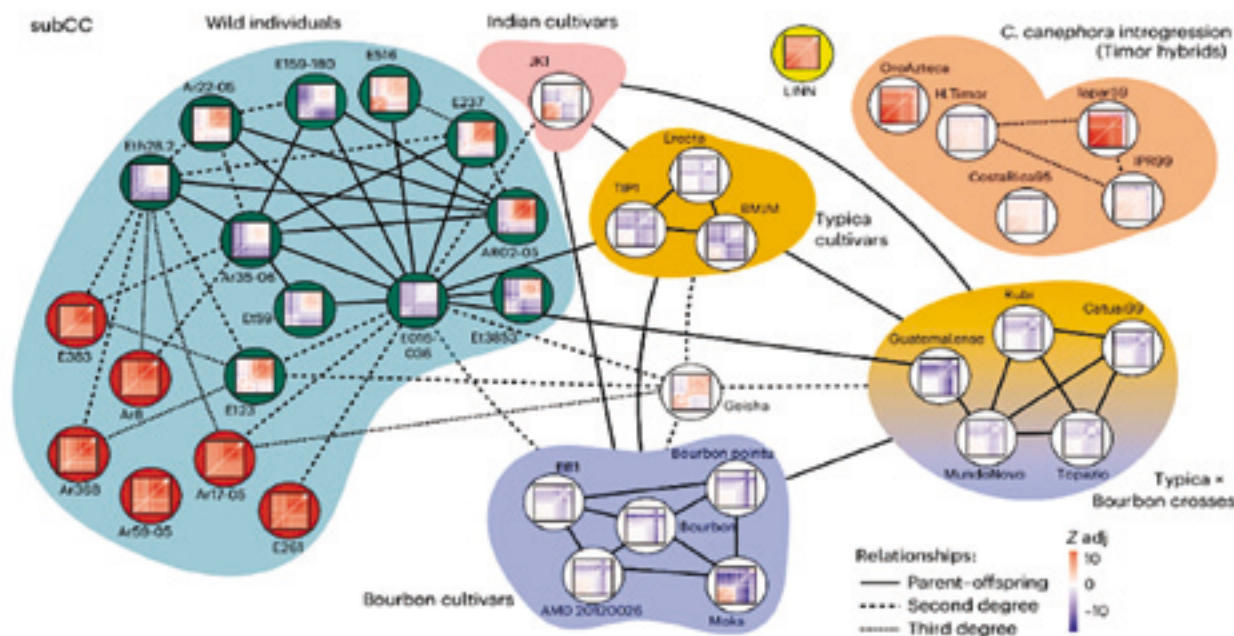
SEQUENCIAMENTO ABRANGEU
41 ACESSOS SELVAGENS
E CULTIVADOS DA ESPÉCIE

FACILITOU-SE O USO DE GENES QUE DÃO
CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS ÀS PLANTAS

ARABICA COFFEE IN ALL ITS DETAILS

RESEARCHERS FROM BRAZIL AND FROM 15 OTHER COUNTRIES RECEIVE A COMPLETE STRUCTURAL GENETIC MAPPING OF COFFEA ARABICA, THUS REACHING THE REFERENCE GENOME

Estimativa de parentesco de acessos de *C. Arabica*, inferida a partir de SNPs em subCC.



A group of scientists from 16 countries, including three from Embrapa Coffee and eight other scientists from institutions run by the Coffee Research Consortium coordinated by Embrapa, concluded the complete genetic mapping study of *Coffea arabica*, with the highest quality ever achieved, coming up with the so-called variety reference genome. “In 2004, here in Brazil we pioneered the functional, sequential genome of the Arabica coffee variety. Now, with the structural portion, we began to know the order of the genes within the DNA sequences and of the intergenic sequences the genome is composed of, which is not possible to see in functional sequencing”, explains Alan Andrade, researcher at Embrapa Coffee.

Within this context, as published, it has become easier to identify genes that impart specific characteristics to the plants like resistance to diseases and drought conditions, or size of the coffee cherry, as well as aroma and flavor. “Through the DNA analysis of the plants we rapidly managed to select the resistant ones, thus

speeding up the enhancement process”, says researcher Luiz Filipe Pereira, also from Embrapa Coffee. In this unit, help came from researcher Lilian Padilha, working in unison with the team from the Campinas Agronomic Institute (IAC).

In the first genetic sequencing in 2004, in a project by the Coffee Research Consortium, then giving rise to the biggest database for coffee in the world, all works were coordinated by Alan Andrade, from Embrapa, Carlos Colombo, from IAC, and Luiz Gonzaga, from the Paraná State Rural development Institute (Iapar). The result of this work, according to Embrapa officials, played a decisive role for a work conducted ten years later, which consisted in the first complete sequencing of *Coffea caephora*, carried out by an international consortium of 11 countries and the participation of Andrade and Teixeira, Equally in 2022, with several Embrapa units and the University of Viçosa (UFV/MG), the genome of the “leaf miner” was sequenced”.

“Ferramentas genômicas modernas e uma compreensão detalhada da origem e da história do melhoramento das variedades contemporâneas são vitais para o desenvolvimento de novas cultivares, mais bem adaptadas às mudanças climáticas e às práticas agrícolas.

Pesquisadores do sequenciamento do genoma do café



THE USE OF GENES THAT IMPART SPECIFIC CHARACTERISTICS TO THE PLANTS WAS MADE EASIER

ORIGINS

Equally with Regard to the genetic mapping of Arabica coffee, as described by a scientific article published in the Nature Genetics magazine, in April 2024, the researchers reiterate that “Modern genomic tools and detailed understanding of the origin and history of the enhancement of new Arabica coffee cultivars, more adapted to climate change and agricultural practices”. The sequencing process has also made it possible to develop technologies geared toward coffee certification and traceability.

The work carried out, according to information recently disclosed, completed genome sequencing of 41 wild accesses to cultivars of the species, which is polycloid, the result of natural hybridization between ancestors of the current *C. canephora* (Robusta) and *C. Eugenioides*, leading to a deep analysis of its history and its dissemination routes. Studies suggest that Arabica coffee emerged from 360 thousand to 610 thousand years ago and its population experienced periods of growth and stagnation in periods of global warming and global cooling for thousands of years, before its occasional cultivations in Ethiopia and Yemen, then spreading across the world.

According to scholars, the contemporary cultivars of Arabica are descendants from the Typica or Bourbon lineage, whose genetic diversity is low, susceptible to many pests and diseases, like coffee rust, and can be successfully cultivated in only some regions in the world. However, in 1927, a spontaneous hybrid of canephora was identified in the island known as Timor. This hybrid is resistant to rust, and, based on the new Arabica genome reference, it was possible to identify a new target-place for a potential improvement of its resistance to pathogens, like this fungus.

“Modern genomic tools and detailed understanding of the origin and history of the enhancement of contemporary cultivars, more adapted to climate change and agricultural practices.

Genome sequencing researchers

SEQUENCING COMPRISED 41 WILD ACCESSES AND CULTIVARS OF THE BREED

O CONILON INTELIGENTE PARA O CLIMA

ESTUDO APONTA QUE A ESPÉCIE MOSTRA CAPACIDADE DE SE ADAPTAR A EFEITOS DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS, MANTENDO A PRODUTIVIDADE E A QUALIDADE DE BEBIDA

PESQUISADORES AVALIARAM COMPORTAMENTO DO TIPO DE CAFÉ EM TRÊS LOCAIS

“Mesmo sob essas condições climáticas e ambientais

alternativas, cultivares avaliadas de conilon demonstram plasticidade, que é a capacidade de se adaptar a diferentes ambientes.

Elaine Riva

Pesquisadora do Incaper/ES



O tipo de café conilon apresenta condições de adaptação a mudanças climáticas. É o que concluiu estudo internacional realizado por cinco anos e liderado pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Café) e colaboração da Universidade da Flórida, nos Estados Unidos, a partir de recursos do Consórcio Pesquisa Café no Brasil. Os dados foram coletados em ensaios feitos entre 2017 e 2022, em altitudes de 620 a 720 metros, nos municípios de Venda Nova do Imigrante, Iúna e Santa Teresa, no Espírito Santo.

Estas regiões, no Estado que é o segundo maior produtor de café no País e o principal no conilon, historicamente produzem café arábica, espécie mais adaptada às características desses locais e altitudes. “Mesmo sob essas condições climáticas e ambientais alternativas, cultivares avaliadas de conilon demonstram plas-

ticidade, que é a capacidade de se adaptar a diferentes ambientes, fato que pode ajudar a mitigar o efeito prejudicial das mudanças climáticas”, observa Elaine Riva, uma das pesquisadoras do Incaper que atuaram no estudo.

Outro aspecto ressaltado na pesquisa é de que, mesmo sob estas condições, os materiais genéticos avaliados mantiveram bom desempenho em produtividade e qualidade de bebida. O rendimento por área, conforme a pesquisadora, apresentou média elevada (60 sacas por hectare), e a qualidade foi validada por análises sensoriais realizadas no Centro de Cafés Especiais do Espírito Santo (Cecafes/Incaper) e no Laboratório de Análise e Pesquisa em Café do Instituto Federal do Estado (Ifes), no Campus Venda Nova do Imigrante.

A relevância da pesquisa é reforçada em nível internacional pelo pesquisador brasileiro Luís Felipe Ferrão, que realiza tra-

balhos na Universidade da Flórida e evidencia o potencial do tipo conilon no campo sustentável. “Cerca de 60% dos grãos de café comercializados no mundo são de arábica, uma cultura mais delicada. Nesse contexto, a indústria busca alternativas, e o conilon surge como opção para atender à demanda global crescente de produção e consumo”, diz. Lembra que é flexível, tem grande diversidade (diferentes plantas podem ser selecionadas, conforme as condições climáticas), sendo considerado “climaticamente inteligente”.

ENSAIOS FORAM REALIZADOS EM ALTITUDES DE 620 A 720 METROS

MUDAS QUALIFICADAS

Entre outras pesquisas que vêm sendo realizadas pelo Incaper, uma busca solução para a dificuldade de enraizamento de alguns clones de café conilon, com efeitos no crescimento e na produtividade das plantas. Estudo na Fazenda Experimental em Linhares, no Espírito Santo, avalia o uso de hormônios vegetais do tipo auxina para melhorar o sistema radicular das mudas, já se identificando formulações específicas e ideais para tanto. “Agora, estamos avaliando os dados referentes aos tipos de auxina para determinar os mais eficientes”, informa Sara Dousseau, pesquisadora que atua no trabalho e vê resultados promissores.

CLIMATE-SMART CONILON

STUDY ATTESTS THAT THIS VARIETY HAS THE CAPACITY TO ADAPT TO THE EFFECTS FROM CLIMATE CHANGE, THUS PRESERVING PRODUCTIVITY AND THE QUALITY OF THE COFFEE

RESEARCHERS
EVALUATED THE
BEHAVIOR OF THIS
TYPE OF COFFEE IN
THREE LOCATIONS

“Even under these alternative environmental and climate conditions, Conilon coffee demonstrates plasticity, which is the capacity to adapt to different environments.”

Elaine Riva, researcher at Incaper/ES

Inor J. Assmann



The Conilon coffee variety adapts to climate change conditions. This is the conclusion by the international study conducted for a period of five years and coordinated by the Espírito Santo Research, Technical Assistance and Rural Extension Institute (Incaper), in partnership with the Brazilian Agricultural Research Corporation - Embrapa Coffee and support from the University of Florida, in the United States, financed by the Coffee Research Consortium, in Brazil. The data was collected from experiments conducted from 2017 to 2022, in altitudes ranging from 620 to 720 meters, in the municipalities of Venda Nova do Imigrante, Iúna and Santa Teresa, in Espírito Santo.

These regions, in the second largest coffee producing state in the Country and top Conilon producer, historically produce Arabica coffee, variety that is more adapted to the characteristics of these locations and altitudes. “Even under these alternative environmen-

tal and climate conditions, Conilon coffee demonstrates plasticity, which is the capacity to adapt to different environments, a fact that could mitigate the harmful effects from climate change”, observes Elaine Riva, one of the Incaper researchers who take part in the study.

Another relevant aspect that emerged from the research is that, even under these conditions, the genetic materials maintained their good performance in productivity and quality of the beverage. The performance per area, according to the researcher, was very high (60 sacks per hectare), and the quality was validated by sensory analyses conducted in the Specialty Coffees Center in Espírito Santo (Cecafes/Incaper) and by the Coffee Analysis and Research Laboratory of the Federal State Institute (Ifes), at Campus Venda Nova do Imigrante.

The relevance of the research is reinforced at international level by Brazilian researcher Luís Felipe Ferrão, who conducts

his research works at the University of Florida and attests to the potential of the Conilon variety in sustainable plantations. “Approximately 60% of the beans traded in the world are Arabica, a more delicate crop. Within this context, the industry seeks alternatives, and Conilon comes as an option to meet this ever-increasing global demand for production and consumption”, he says. He recalls that this coffee is flexible, and is characterized by variety (different plants can be selected, according to climate conditions), thus viewed as climate-smart coffee”.

EXPERIMENTS WERE
CONDUCTED IN ALTITUDES
RANGING FROM
620 TO 720 METERS

QUALIFIED SEEDLINGS

Among other research works now conducted by Incaper, one of them seeks a solution to a rooting problem faced by some clones of Conilon coffee, which affect the growth and productivity of the plants. A study conducted at the Experimental Station in Linhares/ES evaluates the use of vegetable hormones of the auxin type to enhance the root system of the seedlings, specific ideas and formulations have already been identified for this purpose. “Now, we are evaluating the data relative to the types of auxins in order to come up with the most efficient”, says Sara Dousseau, researcher involved in this work, and foresees promising results.

**AGRO
AGENDA**



agroagenda.agr.br

Somos uma plataforma digital de Eventos do Agronegócio e temos como missão conectar experiências e pessoas através dos principais eventos de Agro Nacionais e Internacionais.

Acreditamos na força e na importância do Agro brasileiro

@agroagenda



EVENTOS DE CAFÉ

ALTA CAFÉ 2025

08 a 10 de Abril
Franca - SP

ENCAFÉ 2025

23 a 25 Abril
Campinas - SP

FENICAFÉ

07 a 10 de Abril
Araguari - MG

**Festival Café e Cultura
Pindamonhangaba**

13 de Abril
Pindamonhangaba - SP

Dia de Campo Procafé

23 de Abril
Franca - SP

Dia de Campo Procafé

21 e 22 de Maio
Varginha - MG

COFFEE FESTIVAL

27 a 29 de Junho
São Paulo - SP

ENCOFFEE 2025

2, 3 e 4 de Julho
Campinas SP

**CONHECIMENTO QUE
FLORESCE, CRESCENDO
JUNTO AO AGRONEGÓCIO
BRASILEIRO.
DESCUBRA O FUTURO DO
CAMPO COM OS ANUÁRIOS
DA EDITORA GAZETA!**

**O AGRO BRASILEIRO É A
SEMENTE DO NOSSO FUTURO**

**Leia. Anuncie.
Conheça. Cresça.**

www.editoragazeta.com.br



EDITORA GAZETA



contato@agroagenda.agr.br

CAFEICULTURA CARBONO negativo



Estudo realizado pelo Cecafé, com condução técnico-científica de Imaflora, Geocarbon e prof. Carlos Eduardo Cerri, da Esalq/USP, atesta que, em todos os cenários analisados, o café conilon do Espírito Santo é carbono negativo, ou seja, mais retira do que emite gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera.

Considerando a mudança de uso do solo a partir de pastagem, o balanço de carbono da produção tradicional de conilon capixaba é de menos 3,01 toneladas de CO₂ equivalentes por hectare ao ano, resultado que leva em consideração o sequestro de 6,91 tCO₂/ha/ano retidas no solo, subtraídas as 3,9 tCO₂e/ha/ano emitidas por meio da aplicação de fertilizantes nitrogenados, resíduo de podas, queima de combustíveis fósseis e outras fontes de emissão que fazem parte do manejo do café.

A adicionalidade de carbono cresce quando se considera a mudança de uso do solo de pastagem para produção de conilon com a adoção de práticas sustentáveis, cujos cafezais possuem balanço de carbono de menos 8,24 tCO₂eq/ha/ano, levando em consideração o sequestro de 12,22 tCO₂eq/ha/ano retidas no solo e um total de 3,98 tCO₂eq/ha/ano emitidas no processo produtivo.

O estudo do Cecafé também calculou o balanço de carbono por tonelada de café conilon capixaba produzido para os dois tipos de manejo. No cultivo tradicional, há uma remoção de 0,71 Mg CO₂eq a cada tonelada produzida ao ano e, no cultivo com adoção de práticas mais sustentáveis, retira-se 1,97 Mg CO₂eq a cada tonelada por ano.

Os resultados obtidos pela agenda de carbono do Cecafé, que, além do conilon capixaba, já desenvolveu estudos para o café arábica mineiro, denotam que a cafeicultura nacional é um importante ativo para a mitigação das mudanças climáticas e que o Brasil está bem-posicionado para atender à crescente demanda de indústrias e consumidores globais por cafés sustentáveis.

Saiba mais em www.cecafe.com.br.



PRODUÇÃO TRADICIONAL

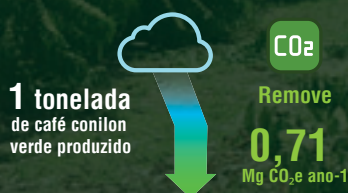


PRODUÇÃO COM BOAS PRÁTICAS ✓



*considerando pastagem como uso anterior do solo.

PRODUÇÃO TRADICIONAL



PRODUÇÃO COM BOAS PRÁTICAS ✓

